Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde
Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami

José Manoel Wanderley Duarte Neto

Imobilização de protease de *Penicillium aurantiogriseum* URM4622 em nanopartículas magnéticas e sua aplicação na produção de peptídeos com atividade antioxidante

Recife, 2014

José Manoel Wanderley Duarte Neto

Imobilização de protease de *Penicillium aurantiogriseum* URM4622 em nanopartículas magnéticas e sua aplicação na produção de peptídeos com atividade antioxidante

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde, do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, órgão suplementar da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Biologia Aplicada à Saúde.

Orientadora

Profª. Drª. Ana Lúcia Figueiredo Porto

Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, UFRPE.

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, UFPE.

Co-orientadora

Profª. Drª. Carolina de Albuquerque Lima Duarte

Universidade de Pernambuco, UPE, Campus Garanhuns.

Recife, 2014

Catalogação na Fonte:
Bibliotecário Bruno Márcio Gouveia, CRB-4/1788

Duarte Neto, José Manoel Wanderley
Imobilização de protease de *Penicillium aurantiogriseum* URM4622 em nanopartículas magnéticas e sua aplicação na produção de peptídeos com atividade antioxidante / José Manoel Wanderley Duarte Neto. – Recife: O Autor, 2014.

87 f.: il., fig., tab.
Orientadora: Ana Lúcia Figueiredo Porto
Coorientadora: Carolina de Albuquerque Lima Duarte
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Pós-graduação em Biologia Aplicada à Saúde, 2014.
Inclui bibliografia e anexos

1. Enzimas de fungos 2. Enzimas proteolíticas 3. Peptídeos I. Porto, Ana Lúcia Figueiredo (orient.) II. Duarte, Carolina de Albuquerque Lima (coorient.) III. Título.

572.7 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2014-081

Universidade Federal de Pernambuco

Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami

Reitor

Prof. Dr. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-reitor

Prof. Dr. Sílvio Romero Marques

Pró-reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Francisco de Sousa Ramos

Diretor do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami

Prof. Dr. José Luiz de Lima Filho

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde

Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Júnior

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: José Manoel Wanderley Duarte Neto

Título: Imobilização de protease de *Penicillium aurantiogriseum* URM4622 em nanopartículas magnéticas e sua aplicação na produção de peptídeos com atividade antioxidante

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco para a obtenção do título de Mestre em Biologia Aplicada à Saúde.

Aprovada em 26 de Fevereiro de 2014

Banca examinadora

_____

Profª. Drª. Ana Lúcia Figueiredo Porto
Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal – UFRPE
(Presidente)

_____

Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Júnior
Departamento de Bioquímica – UFPE
(1º Examinador)

_____

Profª. Dra. Maria Taciana Cavalcanti Vieira Soares
Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal – UFRPE
(2º Examinador)

Dedicatória

à minha família, em especial meus pais, irmã e avós,
que sempre estiveram do meu lado desde o princípio e à cada etapa.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus e todos os seus enviados, que me proporcionaram a possibilidade de viver minha profissão e me guiaram em cada etapa do meu crescimento.

Agradeço às minhas orientadoras, Prof. Dra. Ana Lúcia Figueiredo Porto e Prof. Dra. Carolina de Albuquerque Lima Duarte, pela paciência e oportunidade de aprender e crescer profissionalmente e como pessoa. Agradeço aos outros contribuintes desta dissertação, Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Junior, Prof. Dra. Jackeline da Costa Maciel e Dra. Júlia Furtado Campos, por terem doado seu tempo e esforço para contribuir cientificamente com os resultados deste trabalho, além dos ensinamentos e do companheirismo que apreciei bastante.

Aos meus companheiros de grupo de pesquisa, Msc. Anderson Paulo, Msc. Marcella Oliveira, pela amizade e toda ajuda no dia-a-dia dos experimentos. Ao pessoal do LABTECBIO, por todas as vezes que utilizei sua estrutura e fui bem acolhido e acompanhado, Juanize, Thiago, Amanda, Meire, Páblo e Mitaliene, Além das professoras Dra. Camila Souza Porto, Dra. Cinthia Oliveira, Dra. Maria Taciana Cavalcanti Vieira Soares.

Aos meus companheiros do LIKA, que contribuíram em discussões científicas e não científicas ao decorrer destes dois anos, me fazendo crescer a cada dia, Roberta G., Deborah, Thiago, Fátima, Andriu, Roberta V., Keilla, Nathália, Wessulla, Sérgio, Juliana, Roberto, dentre outros.

Gostaria de agradecer imensamente a minha família, pela força que eles me passam para seguir a cada passo do árduo processo de crescimento e evolução. Agradeço pelos exemplos de seres humanos que são os meus pais que sempre me incentivaram a seguir em frente, mesmo que a "frente" seja totalmente incerta. Agradeço a minha irmã por todos os anos de companheirismo e aprendizado que pude desfrutar ao lado dela. Agradeço as minhas avós e avôs pelo aprendizado diário, pelas lições de moral e de vida de suas histórias. Agradeço também aos meus tios e primos por estarem sempre tão presentes e unidos, me ajudando sempre que possível.

Gostaria de também agradecer imensamente aos meus amigos de ontem e de hoje. Pois fazem da minha jornada muito mais feliz. Em especial, Miro, Paula, Mylena, Laura, Bruna, Peu, meus amigos da escola, da UFRPE, dentre muitos outros.

Por fim gostaria de agradecer ao CNPq-CAPES e à FACEPE pela bolsa de mestrado e por todo o investimento que é depositado à ciência pernambucana e brasileira.

Obrigado!

“Para TER algo que você nunca TEVE, é preciso FAZER algo que você nunca FEZ”.

Chico Xavier

Resumo

Proteases são enzimas que agem sobre substratos proteicos e são largamente utilizadas na medicina, na indústria química e na indústria de alimentos. Peptídeos bioativos, com propriedades de interesse biotecnológicos podem ser obtidos através da hidrólise da caseína utilizando proteases microbianas, como a produzida pelo *Penicillium aurantiogriseum* URM 4622. A utilização de enzimas imobilizadas pode trazer muitas vantagens em relação ao uso da enzima nativa, como isolamento, possibilidade de reuso, aumento de estabilidade e redução dos custos do processo. O uso de nanopartículas magnéticas como suporte acrescenta vantagens à imobilização, como fácil separação do meio de reação aplicando um campo magnético, e maior área superficial. O presente trabalho teve como objetivo otimizar a imobilização da protease produzida pelo *P. aurantiogriseum* URM 4622 em nanopartículas magnéticas para obtenção de peptídeos com propriedades antioxidantes a partir da hidrólise da caseína bovina comercial. O processo de imobilização foi aperfeiçoado utilizando um planejamento fatorial completo (2^4) seguido de um planejamento central composto (2^2). A protease livre e imobilizada foi utilizada para a hidrólise de caseína. Os peptídeos gerados foram analisados em espectrômetro de massa e suas atividades antioxidantes foram avaliadas. Os resultados do planejamento completo 2^4 indicaram que as variáveis mais significativas para a imobilização da protease foram o pH e o tempo de ativação, o primeiro exerceu efeito negativo enquanto o segundo efeito positivo. A análise dos resultados do planejamento central composto (2^2) utilizado para otimizar o processo de imobilização demonstrou que as condições ótimas para imobilização foram um tempo de imobilização de 2 horas, proteína ofertada de 200 µg/mL, pH de 6,3 e tempo de ativação de 7,3 h. O perfil de peptídeos obtido por espectrometria de massa mostrou que embora algumas diferenças tenham sido encontradas entre picos de massa de peptídeos dos hidrolisados das enzimas livre e imobilizada, ambos apresentaram perfils similares. Os seguintes peptídeos foram sequenciados: DVPSERYLGY; GLPQEVLNENLLRF; LSLSQSKV, YQEPVLGPVRGPF e LLYQEPVLGPVR. Estes peptídeos foram capazes de reduzir o radical ABTS (atividade antioxidante de 44,35%) e de capturar radicais H_2O_2 (atividade antioxidante de 644,5 µmol de trolox/mg de amostra). Os resultados validam a capacidade da protease do *P. aurantiogriseum* de produzir peptídeos de caseína com potencial para ingredientes em alimentos funcionais e nutracêuticos.

Palavras chave: Glutaraldeído, Polianilina, Magnetita, ABTS, Peróxido de Hidrogênio.

Abstract

Proteases are enzymes that act over protein substrates and are widely used in medicine, chemical industry and food industry. Bioactive peptides, with properties of biotechnological interest, can be obtained by hydrolysis of casein using microbial proteases, such as the produced by *Penicillium aurantiogriseum* URM4622. The use of immobilized enzymes can add many advantages to native enzyme use, as isolation, possibility of reuse, increase stability and reduce process costs. The use of magnetic nanoparticles as support adds advantages to immobilization as easy separated from reaction medium by applying a magnetic field and higher surface area. This study aimed to optimize the immobilization of protease produced by *P. aurantiogriseum* URM4622 on magnetic nanoparticles in order to obtain peptides with antioxidant properties from casein hydrolysis. The immobilization process was optimized using a full factorial design (2^4) followed by a central composite design (2^2). The free and immobilized enzyme were used for commercial bovine casein hydrolysis. The peptides generated were analyzed in a mass spectrometer and their antioxidant activities were evaluated. The results of full factorial design (2^4) indicated that the most significant variables for protease immobilization were pH and the activation time, the first exerted negative effect while the second positive effect. The results of the central composite design (2^2) used to optimize the immobilization process showed that the optimum conditions for immobilization were an immobilization time of 2 hours, offered protein amount of 200 mg/mL, pH 6.3 and activation time of 7.3 h. The profile of the peptides obtained by mass spectrometry showed that although some differences were found between hydrolyzed peptide mass peaks of free and immobilized enzymes, both had similar profiles. The following peptides were sequenced: DVPSERYLGY, GLPQEVLNENLLRF, LSLSQSKV, YQEPVLGPVRGPF and LLYQEPVLGPVR. The hydrolysates were able to reduce ABTS radicals (antioxidant activity of 44.35%) and to capture H_2O_2 radicals (antioxidant activity of 644.5 µmol of trolox/mg of sample). The results validate the ability of protease from *P. aurantiogriseum* to produce casein peptides with potential for ingredients in functional foods and nutraceuticals.

Key words: Glutaraldehyde, Polyaniline, Magnetite, ABTS, Hydrogen Peroxide.

Lista de Figuras

Revisão Bibliográfica

Artigo 1

Artigo 2

Lista de Tabelas

Artigo 1

Artigo 2

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABTS	2,2'-azino-bis(3-ethylbenzothiazoline-6-sulphonic acid)
ACE	Angiotensin-converting enzyme
CCD	Central Composite Design
CMI	Commonwealth Mycological Institute
ECA	Enzima Conversora de Angiotensina
ERRO	Espécies Reativas de Oxigênio
FFD	Full Factorial Design
MALDI-TOF	Matrix Assisted Laser Desorption Ionization - Time of Flight
Mpani	Magnetized Polyaniline
MS	Mass Spectrometer
PANI	Polianilina
PMF	Peptide Mass Fingerprint
RA	Residual Activity
ROS	Reactive Oxygen Species
RSM	Response Surface Methodology
SF	Soybean flour
URM	Universidade Recife Micologia

Sumário

1. Introdução

Enzimas são responsáveis por um segmento de mercado global que faturou 3,6 bilhões de dólares em 2010, possui um crescimento anual de 9,1%, e estima-se um valor aproximadamente 6 bilhões de dólares para 2016 (Shalini and Dewan, 2012). Enzimas com capacidade de hidrolisar ligações peptídicas respondem por aproximadamente 60% deste mercado, e possuem principal aplicação no setor alimentício (Anitha e Palanivelu, 2013). As proteases são de grande importância para a manutenção da vida, sendo encontradas em todos os seres vivos e constituem o maior grupo de enzimas encontrado no corpo humano (Rogers et al. 2013). Estas enzimas desempenham funções fisiológicas complexas e são importantes em vias regulatórias e metabólicas. Já o papel de uma protease extracelular está diretamente relacionado ao catabolismo de grandes proteínas em pequenos peptídeos e aminoácidos para nutrição celular (Graminho et al. 2013). A cada dia mais e mais processos industriais criam necessidade de hidrolisados proteicos contendo peptídeos específicos e preservados, que, portanto necessitam da aplicação de uma protease melhores características, porém para atingir essas características requer escolher uma protease adequada e frequentemente é necessário processá-la antes do uso (Tavano et al. 2013).

A utilização de enzimas imobilizadas pode trazer muitas vantagens em relação ao uso da enzima nativa, como isolamento, possibilidade de reuso, e aumento de estabilidade (Werner et al. 1982). A utilização de enzimas imobilizadas em processos industriais pode reduzir significativamente os custos operacionais por permitir a recuperação da enzima ao final do processo e possibilitar a reutilização desta por vários ciclos, reduzindo a quantidade necessária de enzima. Diferentes suportes podem ser utilizados para imobilização de uma enzima via diferentes processos físicos ou químicos, envolver diferentes partes e atingir diferentes orientações da enzima (Tavano et al. 2013).

A utilização de suportes magnéticos para imobilização de enzimas trás uma nova característica que elimina indesejáveis etapas, como a necessidade de centrifugação, diluição da amostra, e perda de suporte durante as lavagens. Sendo a separação magnética rápida e eficiente, há ainda a economia de tempo (Tüzmen et al. 2012). A utilização de partículas em escala nano amplia a gama de aplicações possíveis e, devido ao seu tamanho reduzido, amplia a área superficial, diminui a toxicidade, além da

barreira de transferência, e aprimorando a eficiência catalítica (Neri et al. 2008; Jordan et al. 2011). Dentre os revestimentos utilizados em imobilização, a polianilina (PANI) vem sendo bastante estudada e representa uma classe de polímeros promissores (Neri et al. 2008; Caramori, 2007).

Peptídeos são normalmente gerados por hidrólise de uma proteína precursora e aqueles que apresentam atividade em processos biológicos são chamados peptídeos bioativos. Estas importantes moléculas, dentre outras funções, podem agir como imunomoduladores, possuir atividade em sistemas de interação protéica, promover inibição ou ativação enzimática, mediar transporte de substâncias e promover rompimento de membranas celulares microbianas. Vários benefícios para a saúde têm sido associados com peptídeos bioativos, especialmente aqueles derivados de fontes alimentares, como leite bovino (Mooney et al. 2013). Por causa dos seus efeitos benéficos, peptídeos bioativos podem ser utilizados na formulação de alimentos funcionais, nutracêuticos e drogas naturais, envolvendo vários segmentos industriais (Haque et al. 2009).

Nos últimos anos, houve um aumento crescente no interesse comercial da produção de peptídeos bioativos a partir de várias fontes para utilizá-los como ingredientes em alimentos funcionais (Kunda et al. 2012). Dentre estes, os peptídeos com atividade antioxidante, produzidos a partir da caseína, têm se destacado devido ao fato de interferirem em processos oxidativos e a possibilidade de serem utilizados em seres humanos (Muro Urista et al. 2011; Ao and Li, 2013). Além disto, podem ser utilizados como conservante de alimentos o que é de extremo interesse da indústria alimentícia (Sakanaka, 2005).

Como os microrganismos podem ser cultivados através de métodos bem estabelecidos, produzindo elevadas quantidades de enzimas, as proteases microbianas têm sido utilizadas com sucesso na produção de peptídeos bioativos em uma escala comercial (Corrêa et al., 2011, Kunda et al. 2012). Neste contexto, a protease produzida pelo *Penicillium aurantiogriseum* URM 4622 representa uma fonte alternativa desta enzima para produção de peptídeos bioativos, considerando-se a sua obtenção com alto rendimento e da sua imobilização em nanopartículas de magnetita revestida com PANI que permite a separação desta enzima do produto com elevada eficiência e baixo custo.

2. Revisão de Literatura

2.1. Proteases

Enzimas com capacidade de hidrolisar ligações peptídicas são chamadas de proteases, estas existem em todas as ordens de vida e constituem a maior família de enzimas presentes no ser humano (Lindsay et al. 2013). As proteases são responsáveis por inúmeras funções fisiológicas complexas. Sua importância nas vias regulatórias e metabólicas fica evidente pela sua constante presença em todos os organismos vivos (Graminho et al. 2013). A proteólise caracteriza um processo em que ocorre a quebra de proteínas em peptídeos menores ou aminoácidos através da hidrólise de suas ligações peptídicas (Lindsay et al. 2013). Essa quebra pode ser ocasionada por processos químicos ou enzimáticos, porém a hidrólise química seja mais difícil de controlar. Através da hidrólise enzimática, é possível realizar a proteólise em condições mais amenas e evitar condições extremas requeridas para hidrólises químicas, além disso, enzimas possuem alta especificidade ao substrato, o que permite maior controle das características do produto da hidrólise (Tavano, 2013).

Porém para entender completamente as funções de uma protease, é preciso compreender quais proteínas são processadas por essa protease, as funções desses substratos e as etapas do seu processamento (Lindsay et al. 2013). O papel de uma protease extracelular está diretamente relacionado ao catabolismo de grandes proteínas em pequenos peptídeos e aminoácidos para absorção celular (Graminho et al. 2013). Sendo assim, processos que necessitem de hidrolisados proteicos contendo peptídeos específicos e preservados podem requerer a aplicação de protease. Para tal propósito é necessário escolher a protease com melhores características e frequentemente modificar esta enzima (Tavano, 2013).

O mercado mundial de enzimas industriais foi avaliado em 3,6 bilhões de dólares em 2010, com crescimento anual de 9,1%, e irá alcançar o valor de 6 bilhões de dólares no ano de 2016. A indústria alimentícia responde pelo maior segmento industrial de uso dessas enzimas, faturando quase 1,2 bilhões de dólares em 2010. Espera-se que o mercado atinja a marca dos 2,1 bilhões em 2016 (Shalini and Dewan, 2012). As enzimas proteolíticas lideram esse mercado e respondem por aproximadamente 60% do mesmo. Suas principais aplicações são no setor alimentício, produção de detergentes e processamento de couros (Anitha et al, 2013).

2.2. Imobilização de enzimas

Enzimas imobilizadas são aquelas que estão fisicamente confinadas ou localizadas em certa região definida do espaço, com retenção das suas atividades catalíticas, e que podem ser usadas repetidamente e continuamente (Chibata et al. 1978). A utilização de enzimas imobilizadas trás muitas vantagens sobre a enzima nativa, como isolamento, possibilidade de reuso, e aumento de estabilidade (Werner et al. 1982).

A imobilização de enzimas em suportes não solúveis tem sido um tópico ativo de pesquisas há décadas e possibilita não somente a reutilização da enzima como também a modulação das suas propriedades catalíticas. Através da imobilização covalente de cada molécula da enzima aos variados grupos ativados do suporte, é possível atingir um alto grau de estabilização enzimática e interferir nas propriedades catalíticas da enzima, como pH ótimo, temperatura ótima, ação de inibidores e cinética (Liu et al. 2013). Tal processo também mostrou ser capaz de aumentar o tempo de armazenamento e possibilitar a reutilização dessas enzimas (Werner et al. 1982). Além disso, a autólise pode ser reduzida e a concentração efetiva de enzima é maior quando comparada as hidrólises realizadas com a enzima livre, o que pode resultar em tempos de hidrólise significativamente menores (Sun et al. 2012). Todas essas modificações agregam características de interesse industrial ao uso de enzimas.

A partir dos anos 1960 houve um grande avanço nas técnicas de imobilização. A possibilidade de uso contínuo e repetido das enzimas a partir dessas técnicas proporcionou grades avanços dos processos industriais, no sentido de diminuir os custos e aumentar a produção (Vitolo, 2001). O uso de enzimas imobilizadas na indústria pode reduzir os custos operacionais por reduzir a quantidade de enzima necessária, caso a enzima imobilizada possa ser recuperada ao final do processo e reutilizada por vários ciclos, enquanto mantiver sua atividade. Suportes diferentes podem ser utilizados para imobilização de uma enzima via diferentes processos físicos ou químicos, envolver diferentes partes e atingir diferentes orientações da enzima (Tavano et al. 2013).

Os novos avanços no campo da biocatálise por enzimas imobilizadas vêm oferecendo a possibilidade de uma aplicação mais ampla e mais econômica das enzimas no setor industrial, no tratamento de efluentes, na medicina e no desenvolvimento de biossensores. Os métodos de imobilização de enzimas basicamente incluem adsorção a

materiais insolúveis, aprisionamento em matriz polimérica, encapsulamento, reticulação com um reagente bifuncional, ou ligação covalente a um suporte insolúvel. Os diversos materiais utilizados como suportes na imobilização de enzimas são classificados entre suportes inorgânicos, polímeros sintéticos ou macromoléculas naturais. Os materiais poliméricos tornam-se bons candidatos devido a seus grupos funcionais reativos, boas propriedades mecânicas, simples método de preparação e capacidade para acomodar componentes atóxicos para aumentar a biocompatibilidade (Tüzmen et al. 2012). Além disso, características adicionais de interesse industrial podem ser adicionadas aos derivados, através do suporte utilizado, a exemplo da magnetização.

2.2.1. Suportes Magnéticos

Magnetização é uma possível solução para materiais que são de difícil remoção do meio de reação (Barbosa et al. 2012). O uso de suportes magnéticos para imobilização de enzimas é principalmente baseado na propriedade magnética da fase sólida que possibilita atingir uma rápida separação por campo magnético, bem como a diminuição do custo operacional. A imobilização de enzimas ou biomoléculas em micropartículas magnéticas normalmente é alcançada através dos grupos reativos existentes na sua superfície. Hoje em dia esses compostos funcionais podem ser produzidos de diversas formas, porém normalmente envolve um revestimento da partícula suscetível magneticamente com um polímero ou biomacromoléculas. O uso de partículas magnéticas em tecnologia enzimática está crescendo constantemente (Neri et al. 2008).

O uso de suportes com núcleo magnético diminui a necessidade de centrifugação, indesejável diluição da amostra e perda do suporte durante as lavagens, eventos que muitas vezes complicam o uso de reatores de enzimas não-magnéticas. As separações magnéticas são relativamente rápidas, fáceis e requerem aparelhagem simples. Portanto, técnicas de separação magnética têm atualmente encontrado muitas aplicações em áreas diferentes das ciências biológicas, especialmente em escala de laboratório. A imobilização enzimática em suportes magnéticos vem tornando-se preferível à enzima nativa para fins industriais (Tüzmen et al. 2012).

Nos últimos anos, as partículas magnéticas em escala nano vem recebendo atenção aumentada em vários campos da biologia, incluindo aplicações biomédicas e ambientais, devido ao seu tamanho reduzido, maior área superficial e baixa toxicidade,

além de diminuir a barreira de transferência, e então melhorar a eficiência catalítica (Neri et al. 2008; Jordan et al. 2011).

Mais especificamente, nanoparticulas de magnetita são um dos mais prevalentes materiais magnéticos em uso comum. Elas são um material biocompatível super-paramagnético com baixa toxicidade e fortes propriedades magnéticas, encontrando aplicações na imobilização e purificação de enzimas e proteínas. Alguns outros campos que se beneficiam da utilização de nanopartículas magnéticas e nanopartículas de magnetita, em particular, incluem absorção e separação intracelular, carreamento de drogas, hipertermia magnética, melhoramento de contraste em ressonância magnética, tratamento de efluentes e processamento têxtil (Jordan et al. 2011).

Dentre os revestimentos utilizados sobre essas partículas magnéticas a polianilina (PANI) representa uma classe de polímeros altamente promissores, em função de seu baixo custo de síntese, facilidade operacional e por apresentar propriedade condutora de elétrons, pois, dependendo das condições de síntese, o polímero pode atuar como semicondutor (Caramori, 2007). A polianilina vem sendo estudada como suporte para imobilização de diversas enzimas, e vários estudos de caracterização deste suporte em imobilização já foram realizados, Figura 1 (Mooney et al. 2007).

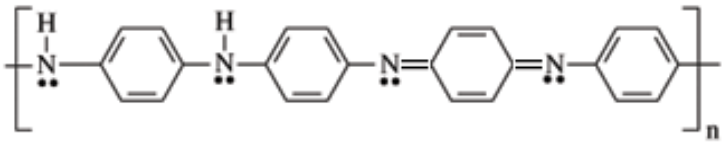


Figura 1. Estrutura da polianilina no formato de base de esmeraldina (Galiani, et al. 2007).

Utilizando enzimas proteolíticas é possível hidrolisar proteínas precursoras a fim de liberar seus peptídeos. Esses peptídeos podem ser atraentes, industrialmente, pela sua importância fisiológica e pelas diversas funções que podem desempenhar. Estes peptídeos podem ser utilizados na indústria alimentícia para agregar valor nutracêutico a produtos além de poder serem utilizados pra produção de medicamentos (Mooney et al, 2013).

2.3. Peptídeos Bioativos

Peptídeos, normalmente gerados por hidrólise de uma proteína precursora, são importantes moléculas encontradas em todos os organismos e estão envolvidos em muitos processos biológicos. Eles podem funcionar como hormônios e agentes imunomoduladores, através de interações com citocinas, receptores e outras proteínas sinalizadoras, e tem atraído atenção significante com a recente descoberta de sua atividade inibidora ou antagonista de sistemas de interação proteica. Outras funções incluem sinalizadores de *quorum* ou *"quorum sensing*" na regulação de populações bacterianas intestinais, inibição e ativação enzimática, canais de proteínas ligadas à membrana, peptídeos transportadores, receptores de toxinas e venenos e rompimento de membranas celulares nos casos dos peptídeos antimicrobianos (Mooney et al. 2013).

Peptídeos bioativos foram definidos como fragmentos de proteínas específicos que têm um impacto positivo sobre as funções ou condições corporais e pode vir a influenciar a saúde (Kittis e Weiler, 2003). Esses peptídeos encontram-se encriptados dentro de muitas sequências de proteínas da dieta e, quando liberados por várias proteases, podem exercer as funções fisiológicas em diversos locais no corpo humano, como no coração, nos ossos e dentes. Modulam eventos fisiológicos como a saúde digestiva, imunomodulação, alterações de humor, memória e controle do estresse. Peptídeos bioativos descritos na literatura foram liberados a partir de proteínas dietéticas pelas enzimas do trato digestivo, como tripsina, ou pelo sistema proteolítico de microorganismos durante a fabricação de alimentos. Numerosos estudos abordam a capacidade de lactococci ou lactobacili de gerar peptídeos bioativos a partir de proteínas do leite durante a fermentação, por exemplo: Miclo et al. 2012.

Vários benefícios para a saúde têm sido associados com peptídeos bioativos, especialmente aqueles derivados de fontes alimentares: como plantas e leite bovino. Dipeptídeos simples originados da caseína do leite são capazes de inibir a enzima conversora de angiotensina (ECA), enquanto peptídeos maiores obtidos da mesma fonte proteica apresentaram ações importantes na imunogenicidade e nutrição no início do desenvolvimento (Mooney et al. 2013).

Os meios para a produção de peptídeos bioativos incluem hidrólise da proteína por protease, fermentação por bactérias, e síntese química. Muitos peptídeos bioativos de origem vegetal ou animal com potencial relevante já foram descobertos. Proteínas provedoras contendo estas atividades biológicas latentes são encontradas no leite, nos

ovos, nas carnes, nos peixe, bem como diferentes fontes de proteína vegetal: como soja, trigo e brócolis (Abidi et al. 2013).

Por causa dos seus efeitos benéficos, peptídeos bioativos podem ser utilizados na formulação de alimentos funcionais, nutracêuticos e drogas naturais. Tais efeitos podem vir a serem utilizados no tratamento da diarreia, hipertensão, trombose, cáries dentárias, estresse oxidativo, absorção de minerais e imunodeficiência, dentre outros (Haque et al. 2009). Nos últimos anos, houve um aumento crescente no interesse comercial da produção de peptídeos bioativos a partir de várias fontes para utilizá-los como ingredientes em alimentos funcionais, cosméticos ou medicamentos; com promoção da saúde ou prevenção de doenças. Imunomoduladora, antimicrobiana, opióide, inibição da enzima conversora de angiotensina (ECA), ligação de minerais, antitrombótica, osteoprotetora, antilipidêmica, hipocolesterolêmica, regulação hormonal e antialérgica são algumas das bioatividades descritas (Kunda et al. 2012; Muro et al. 2011; Pihlanto, 2013) Figura 2.

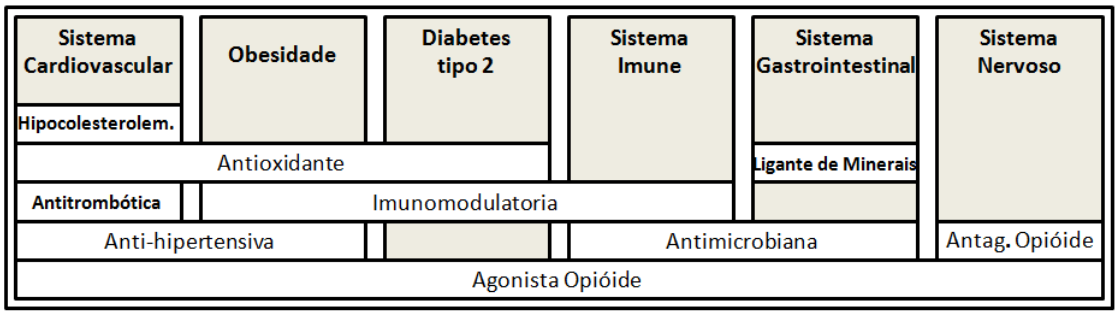


Figura 2. Atividades biológicas de peptídeos derivados de alimentos (Hartmann, R. e Meisel, H. 2007).

Enzimas extraídas de microrganismos têm sido utilizadas com sucesso no processo proteolítico para libertar os peptídeos a partir de proteínas do leite. Enzimas purificadas a partir de espécies de bactérias ácido-laticas e *Aspergillus oryzae*, tais como a Alcalase, Termolisina e Proteinase K, são proteases comercialmente disponíveis para a produção de pequenos peptídeos com um resíduo de prolina na extremidade carboxi-terminal. Muitos estudos têm demonstrado atividade de inibição da ECA *in vitro* e efeito anti-hipertensivo de pequenos peptídeos de hidrolisados de caseína e soro de leite em ratos espontaneamente hipertensos (Muro et al. 2011).

A combinação correta da fonte protéica e de enzimas específicas tem apresentado grande importância no que concerne a produção de peptídeos bioativos. Propriedades funcionais e biológicas dos peptídeos vão depender da escolha da fonte

proteica, sua sequencia de aminoácidos e da ação das enzimas proteolíticas (Muro et al. 2011). Por exemplo, é conhecido que a prolina é um aminoácido resistente à degradação por enzimas digestivas e pode atravessar a parede do intestino delgado quando presente em pequenos peptídeos (Vermeirssen et al. 2004). Assim, enzimas que produzam peptídeos com resíduos de prolina são interessantes para a produção de alimentos funcionais.

2.4. Aplicação de peptídeos em alimentos

Para direcionar o *boom* do efeito que os peptídeos bioativos do leite podem produzir no metabolismo, os pesquisadores tem se focado em estudos sobre a produção de "alimentos funcionais" para a fabricação de muitos produtos de consumo ou ingredientes nutracêuticos (Kunda et al. 2012). Aditivos funcionais em alimentos é uma área cada vez mais interessante de desenvolvimento, dado o potencial para produzir melhorias na dieta, saúde e resistência à infecção. Peptídeos oferecem uma fonte natural significativa de tais alimentos funcionais e, como resultado, tem havido interesse na identificação de peptídeos bioativos em produtos alimentares, como, por exemplo, o leite. Vários peptídeos já foram comercializados como nutracêuticos, demonstrando a necessidade de mais métodos para a detecção e caracterização de novos peptídeos bioativos nesta área (Mooney et al. 2007).

Produtos lácteos fermentados têm naturalmente elevados valor nutritivo, e como benefícios extras, muitos efeitos na promoção da saúde, como: a melhoria do metabolismo da lactose, a redução dos níveis séricos de colesterol e redução do risco de câncer. Estes benefícios à saúde podem, em parte, ser atribuído à liberação de sequências de peptídeos bioativos durante a fermentação. Numerosos peptídeos e frações peptídicas, tendo propriedades bioativas, foram isolados de produtos lácteos fermentados. Muitos artigos e capítulos de livros recentes analisaram a liberação de vários peptídeos bioativos de proteínas do leite através de proteólise microbiana (Pihlanto, 2013).

Neste contexto, as propriedades multifuncionais de peptídeos do leite tem promovido o desenvolvimento de numerosas investigações sobre os peptídeos funcionais e os seus efeitos no sistema humano. Os benefícios potenciais de diferentes peptídeos bioativos do leite tem sido um tema de crescente interesse comercial e farmacêutico no contexto dos alimentos funcionais e tratamentos clínicos. Atualmente,

peptídeos bioativos derivados do leite são considerados candidatos importantes para vários alimentos funcionais de promoção da saúde voltadas para o coração, ossos e saúde do sistema digestivo, bem como para melhorar a defesa imunológica, e para trazer o controle do humor e do estresse (Lahrich et al. 2013).

Vários peptídeos provenientes de proteínas alimentares tem demonstrado capacidade antioxidante, despertando estudos extensivos desde a primeira publicação sobre a bioatividade. Em geral peptídeos antioxidantes apresentam de 5-16 resíduos de aminoácidos, são considerados componentes alimentares seguros, de baixo peso molecular, baixo custo, alta atividade e fácil absorção. Eles ainda possuem vantagens sobre o uso de antioxidantes enzimáticos por apresentarem estrutura mais simples que lhes confere maior estabilidade sem despertar reação danosa do sistema imunitário (Pepe et al. 2013).

A esta área de conhecimento se atribui o nome de “peptidomica alimentar”, que dispõe sobre a identificação e quantificação de peptídeos nutricionalmente relevantes geralmente chamados de "peptídeos bioativos". Nos últimos cinco anos, este campo foi amplamente expandido e várias revisões publicadas. Um parâmetro importante é que após a hidrólise do ingrediente, é preciso também haver a passagem através do sistema digestivo, a fim de entregar seu benefício. Considerando a variedade de enzimas disponíveis nos sistemas digestivo (por exemplo, a pepsina, tripsina, quimotripsina, elastase, carboxi-peptidases, amino-peptidases, di e tripeptidases), não é surpreendente que os pequenos peptídeos são a categoria com conhecidas atividades biológicas e, portanto, representam os candidatos mais promissores para qualquer aplicação de alimentos que vise oferecer benefícios à saúde (Lahrich et al. 2013).

O uso de culturas microbianas produtoras de peptídeos bioativos podem permitir o desenvolvimento de novos produtos lácteos fermentados. Os oligopeptídeos formados podem ser uma fonte direta de peptídeos bioativos após hidrólise por enzimas gastrointestinais. Porém o fato de que as atividades de peptidases são afetadas pelas condições de crescimento, faz com que a manipulação de peptídeos seja limitada. A produção de peptídeos com sequência de aminoácidos específica e funcional requer estudos sobre a seleção da proteína provedora e o melhor método catalítico (digestão, fermentação ou hidrólise enzimática) para obtenção de resultados promissores (Muro et al. 2011).

Por este motivo, a forma mais comum de gerar peptídeos bioativos é por hidrólise enzimática de proteínas inteiras. Enzimas proteolíticas de várias fontes (animal, vegetal ou microbiana) podem ser usadas com sucesso na produção de peptídeos bioativos. As proteases microbianas, porém, se destacam como mais atrativas à obtenção de hidrolisados e peptídeos bioativos em escala comercial, devido seus métodos de cultivo serem bem estabelecidos e apresentarem produtividade elevada (Corrêa, 2011).

2.5. Caseína

O leite bovino contém cerca de 32 g/L de proteínas, dos quais 20% são proteínas do soro de leite e 80% são as caseínas. Caseínas podem ser divididas em α, β e k-caseínas. Já a fração de soro de leite contém uma lactalbumina, β-lactoglobulina e outras proteínas, como imunoglobulinas e lactoferrinas. As atividades biológicas e fisiológicas de proteínas do leite são parcialmente atribuídas aos vários peptídeos codificados nas moléculas de proteínas nativas. Estudos identificaram um grande número de sequências peptídicas com bioatividades específicas em caseínas e proteínas de soro de leite. Além disso, grande número de peptídeos bioativos vem sendo encontrados em derivados de produtos fermentados a partir do leite (Muro et al. 2011). As proteínas provenientes do leite, principalmente as caseínas, são disponíveis comercialmente em grandes quantidades com elevado grau de pureza e por um baixo preço, o que faz delas atrativas para a busca de peptídeos bioativos (Corrêa, 2011).

Caseínas são proteínas insolúveis e, como tal, elas formam precipitados no leite. Sua estrutura aberta e flexível facilita a digestão e hidrólise para liberar uma quantidade considerável de peptídeos com diferentes sequências de aminoácidos. Muitas pesquisas foram realizadas mostrando bioatividade desses peptídeos derivados de caseína (Silva e Macalta, 2005). Os peptídeos de caseína têm potencial para exercer numerosos efeitos biológicos benéficos à saúde. Exemplos de peptídeos bioativos derivados de caseína incluem caseinofosfopeptídeos, capazes de desempenhar um papel no transporte e absorção de certos minerais, dentre outras propriedades, os glicomacropeptídeos que se ligam às toxinas, e que possuem propriedades de se comportarem como casoxinas, imunomoduladores, antagonistas opiáceos, enquanto casomorfinas podem se comportar como agonista de receptor opióide (Muro et al. 2011).

Recentemente, outros peptídeos bioativos multifuncionais específicos foram identificados em sequências de caseína com atividade, por exemplo, imunoestimulantes, opióides e inibidores da ECA. Peptídeos de caseína também agem no corpo como componentes de regulação. Os tri-peptídeos Ile-Pro-Pro e Val-Pro-Pro, por exemplo, apresentam propriedades anti-hipertensivas, mostram efeitos de modulação do sistema imunológico, além de uma capacidade para aumentar a proliferação, diferenciação e sinalização dos osteoblastos (Muro et al. 2011).

2.6. Ação antioxidante de peptídeos

Resultados recentes de peptídeos antioxidantes são revisados para estudar as possíveis aplicações em seres humanos, por três razões principais: inibição de espécies reativas de oxigênio (ROS), atividade antioxidante e modulação do sistema imunitário, que estão envolvidas na inflamação. A inflamação é, por sua vez, envolvida na iniciação e patogênese de diversas doenças crônicas humanas. O mecanismo exato através do qual os peptídeos desempenham atividade antioxidante ainda não foi completamente elucidado, estudos apontam inibição da peroxidação de lipídios, captura de radicais livres e quelação de metais de transição. A identificação de qualquer composto que possa interferir no processo de oxidação é altamente desejável (Muro et al. 2011; Sarmadi e Ismael 2010). Além disso, o uso de antioxidantes naturais em alimentos, para evitar deterioração de produtos estocados, é de extremo interesse da indústria alimentícia e possui demanda crescente (Sakanaka et al. 2005).

Também foi provado que alguns pequenos peptídeos são capazes de estimular expressão e genes cujas proteínas protegem células contra estresse oxidativo. Outros peptídeos foram relacionados com o estímulo de enzimas antioxidantes, como a glutationa peroxidase e superoxido dismutase. Atividade antioxidante de peptídeos está mais relacionada à sua composição estrutura e hidrofobicidade. Aminoácidos com resíduos aromáticos podem doar prótons para radicais deficientes em elétrons. A sequencia e arranjo destes aminoácidos também pode influenciar na capacidade antioxidante dos peptídeos (Sarmadi e Ismael 2010).

Porém, já foi provado que hidrolisados de proteínas exercem maior atividade antioxidante do que peptídeos purificados. E que em se tratando da área de ciências nutricionais, a utilização de hidrolisados de proteínas não purificados pode ter

determinados benefícios além dos peptídeos purificados, pois a absorção de oligopeptídeos pode ser aumentada na presença de açúcares e aminoácidos (Sarmadi e Ismail, 2010).

2.7. Penicillium

Fungos filamentosos são utilizados em muitos processos industriais para produção de enzimas e metabólitos. O gênero Penicillium e suas espécies relacionadas mesofílicas, termofílicas e ácido-toletantes, são capazes de produção de proteases extracelulares, uma característica de interesse industrial. Espécies de Penicillium são altamente disseminadas naturalmente, podendo ser encontradas em solos e frutas decaídas por causa da sua natureza nutricionalmente pouco exigente o que lhes permite crescer em uma gama de condições diversificada (Graminho et al. 2013).

Segundo o MycoBank – *International Mycological Association*, este gênero pertence ao filo *Ascomycota*, da classe dos *Eurotiomycetes*, ordem *Eurotiales* e família *Trichocomaceae*. O micélio tipicamente consiste numa hifa em rede multinucleada altamente ramificada, septada e normalmente sem cor. Conidióforos multi-ramificados brotam do micélio, trazendo conidiósporos constritos individualmente. Os conidiósporos são a principal forma de dispersão do fungo e muitas vezes são de coloração esverdeada. A reprodução sexuada envolve a produção de ascósporos, começa com a fusão de um arquegônio e um anterídio, com o compartilhamento de núcleos. Os asci distribuídos irregularmente contêm oito ascósporos unicelulares cada um (Encyclopedia of Life).

Em ágar, os fungos deste gênero são caracterizados por um micélio vegetativo, formam um tapete de tecido. Os conidióforos se elevam mais ou menos perpendiculares as hifas submersas ou aéreas, com a porção basal ou haste principal (estipe) septadas, relativamente estreita, tendo uma estrutura ramificada de frutificação no vértice, o último conidióforo pode consistir de células fiálides suportadas diretamente no ápice ou em um ou mais níveis de ramos; as células fiálides são geralmente em forma de frasco com uma base inchada estreitamento gradual ou abrupto a um tubo interno onde conídios são produzidos em cadeias não ramificadas basais, ou seja, com o mais velho na parte superior, o conídios são asseptados, hialinos, pequenos, de formas variando de globosa à cilíndrica, e suave a fortemente áspera (Onions, 1987).

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Imobilização da protease produzida pelo *P. aurantiogriseum* URM 4622 em nanopartículas magnéticas para obtenção de peptídeos com propriedades antioxidantes a partir da hidrólise da caseína.

.

3.2. Objetivos Específicos

- Produzir protease em cultura líquida submersa utilizando o *P. aurantiogriseum* URM4622;
- Pré-purificar a protease utilizando o fracionamento salino;
- Imobilizar a protease em nanopartículas de magnetita revestida com PANI;
- Otimizar a imobilização da protease através de um planejamento fatorial completo 2^4, no qual foi avaliada a influência do tempo de ativação com glutaraldeído, concentração da proteína ofertada, pH,e tempo de imobilização. Seguido de um planejamento central composto 2^2, no qual foi avaliada a influência do pH e do tempo de ativação com glutaraldeído;
- Caracterizar a protease livre e imobilizada quanto aos aspectos físico-químicos, tais como: pH ótimo, temperatura ótima, Km e Vmáx.
- Hidrolisar a caseína utilizando a enzima livre e imobilizada nas nanopartículas magnéticas;
- Caracterizar o perfil dos peptídeos gerados através de espectrometria de massa;
- Avaliar a atividade antioxidante do pool de peptídeos.

4. Referencias Bibliográficas

Abidi F, Aissaoui N, Gaudin J-C, Chobert J-M, Haertlé T, Marzouki MN (2013) MS Analysis and Molecular Characterization of Botrytis cinerea Protease Prot-2. Use in Bioactive Peptides Production. Appl Biochem Biotechnol. doi: 10.1007/s12010-013-0186-2

Anitha TS, Palanivelu P (2013) Purification and characterization of an extracellular keratinolytic protease from a new isolate of Aspergillus parasiticus. Protein Expr Purif 88:214–20. doi: 10.1016/j.pep.2013.01.007

Ao J, Li B (2013) Stability and antioxidative activities of casein peptide fractions during simulated gastrointestinal digestion in vitro: Charge properties of peptides affect digestive stability. Food Res Int 52:334–341. doi: 10.1016/j.foodres.2013.03.036

Barbosa EF, Molina FJ, Lopes FM, García-Ruíz PA, Caramori SS, Fernandes KF (2012) Immobilization of peroxidase onto magnetite modified polyaniline. ScientificWorldJournal 2012:716374. doi: 10.1100/2012/716374

Caramori, S. S. Imobilização de enzimas em compósitos à base de polianilina (2007) Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – UFPE. CCB.

Chibata I, Tosa T, Sato T, Mory T (1978) Definition Of Immobilized Enzymes. In: Chibata, I. (Ed), Immobilized Enzymes – Research and Development, cap. 1, New York: John Wiley and Sons, p. 1-7.

Corrêa APF, Daroit DJ, Coelho J, Meira SMM, Lopes FC, Segalin J, Risso PH, Brandelli A (2011) Antioxidant, antihypertensive and antimicrobial properties of ovine milk caseinate hydrolyzed with a microbial protease. J Sci Food Agric 91:2247–54. doi: 10.1002/jsfa.4446

Encyclopedia of Life. 2014. Disponível em < http://eol.org/pages/16374/overview>. Acesso em: 11 mar. 2014.

Galiani PD, Malmonge JÁ, Santos DPY, Malmonge, LF (2007) Compósitos de borracha natural com polianilina. *Polímeros,* vol.17, n.2 pp. 93-97.

Graminho ER, da Silva RR, de Freitas Cabral TP, Arantes EC, da Rosa NG, Juliano L, Okamoto DN, de Oliveira LCG, Kondo MY, Juliano MA, Cabral H (2013) Purification, characterization, and specificity determination of a new serine protease secreted by *Penicillium waksmanii*. Appl Biochem Biotechnol 169:201–14. doi: 10.1007/s12010-012-9974-3

Haque E, Chand R and Kapila S (2009) Biofunctional properties of bioactive peptides of milk origin. Food Reviews International 25(1): 28–43. doi: 10.1080/87559120802458198

Jordan J, Kumar CSSR, Theegala C (2011) Preparation and characterization of cellulase-bound magnetite nanoparticles. J Mol Catal B Enzym 68:139–146. doi: 10.1016/j.molcatb.2010.09.010

Kitts DD and Weiler K (2003). Bioactive proteins and peptides from food sources. Applications of bioprocesses used in isolation and recovery. Current Pharmaceutical Design 9(16): 1309–1323. doi: 10.2174/1381612033454883.

Korhonen H (2009) Milk-derived bioactive peptides: from science to applications. Journal of Functional Foods 1(2): 177–187. doi: 10.1016/j.jff.2009.01.007.

Kunda PB, Benavente F, Catalá-Clariana S, Giménez E, Barbosa J, Sanz-Nebot V (2012) Identification of bioactive peptides in a functional yogurt by micro liquid chromatography time-of-flight mass spectrometry assisted by retention time prediction. J Chromatogr A 1229:121–8. doi: 10.1016/j.chroma.2011.12.093

Lahrichi SL, Affolter M, Zolezzi IS, Panchaud A (2013) Food Peptidomics: Large scale analysis of small bioactive peptides - A pilot study. J Proteomics 1–9. doi: 10.1016/j.jprot.2013.02.018

Liu Q, Hua Y, Kong X, Zhang C, Chen Y (2013) Covalent immobilization of hydroperoxide lyase on chitosan hybrid hydrogels and production of C6 aldehydes by immobilized enzyme. J Mol Catal B Enzym 95:89–98. doi: 10.1016/j.molcatb.2013.05.024

Miclo L, Roux E, Genay M, Brusseaux E, Poirson C, Jameh N, Perrin C, Dary A (2012) Variability of Hydrolysis of β-, αs1, and αs2- Caseins by 10 Strains of *Streptococcus thermophilus* and Resulting Bioactive Peptides. Agric. Food Chem.

Mooney C, Haslam NJ, Holton T a, Pollastri G, Shields DC (2013) PeptideLocator: Prediction of Bioactive Peptides in Protein Sequences. Bioinformatics 1–7. doi: 10.1093/bioinformatics/btt103

Muro Urista C, Álvarez Fernández R, Riera Rodriguez F, Arana Cuenca a, Téllez Jurado a (2011) Review: Production and functionality of active peptides from milk. Food Sci Technol Int 17:293–317. doi: 10.1177/1082013211398801

MycoBank. International Mycological Association. 2014. Disponível em: <http://pt.mycobank.org/BioloMICS.aspx?Table=Mycobank&Rec=39268&Fields=All>. Acesso em: 11 mar. 2014.

Neri DFM, Balcão VM, Costa RS, Ferreira EMFC, Torres DPM, Rodrigues LR, Jr LBC, Teixeira JA (2008) B-Galactosidase from *Aspergillus oryzae* immobilized onto different magnetic supports : A comparative experimental and modelling study of the galactooligosaccharides production. 1036–1041.

Onions AH, Brady BL (1987) Taxonomy of *Penicillium* and *Acremonium*. Biotechnology Handbooks 1. Ed. J.F. Perbedy, p. 10-25. Penicillium and Acremonium.

Pepe G, Tenore GC, Mastrocinque R, Stusio P, Campiglia P (2013) Potential anticarcinogenic peptides from bovine milk. J Amino Acids. doi: 10.1155/2013/939804

Pihlanto A (2013) Lactic Fermentation and Bioactive Peptides. Lact. Acid Bact. – R D Food, Heal. Livest. Purp.

Rogers LD, Overall CM (2013) Proteolytic post-translational modification of proteins: Proteomic tools and methodology. Am. Soc. Biochem. Mol. Biol.

Sakanaka S, Tachibana Y, Ishihara N, Juneja LR (2005) Antioxidant properties of casein calcium peptides and their effects on lipid oxidation in beef homogenates. J Agric Food Chem 53:464–8. doi: 10.1021/jf0487699

Sarmadi BH, Ismail A (2010) Antioxidative peptides from food proteins: a review. Peptides 53:1949–56. doi: 10.1016/j.peptides.2010.06.020

Shalini S, Dewan (2012) Global Markets for Enzymes in Industrial Applications. BCC research market forecasting. Report code: BIO030G.

Silva S V., Malcata FX (2005) Caseins as source of bioactive peptides. Int Dairy J 15:1–15. doi: 10.1016/j.idairyj.2004.04.009

Sun L, Li Y, Yang P, Zhu G, Dovichi NJ (2012) High efficiency and quantitatively reproducible protein digestion by trypsin-immobilized magnetic microspheres. J Chromatogr A 1220:68–74. doi: 10.1016/j.chroma.2011.11.050

Tavano OL (2013) Protein hydrolysis using proteases: An important tool for food biotechnology. J Mol Catal B Enzym 90:1–11. doi: 10.1016/j.molcatb.2013.01.011

Tavano OL, Fernandez-Lafuente R, Goulart AJ, Monti R (2013) Optimization of the immobilization of sweet potato amylase using glutaraldehyde-agarose support.

Characterization of the immobilized enzyme. Process Biochem 48:1054–1058. doi: 10.1016/j.procbio.2013.05.009

Tüzmen N, Kalburcu T, Denizli A (2012) α-Amylase immobilization onto dye attached magnetic beads: Optimization and characterization. J Mol Catal B Enzym 78:16–23. doi: 10.1016/j.molcatb.2012.01.017

Vermeirssen V, Van Camp J, Verstraete W (2004) Bioavailability of angiotensin I-converting enzyme inhibitory peptides. British Journal of Nutrition. 92 (3) 357-366. doi: 10.1079/BJN20041189

Vitolo M (2001) Imobilização de Enzimas. In: Lima UA, Aquarone E, Borzani W, Schmidell W. (coords.) Biotecnologia Industrial: processos fermentativos e enzimáticos, v. 3, c. 18, São Paulo: Edgard Blücher, 391-404.

Werner M, Garrett C, Chiu A, Klempner L (1982) The biological role of enzyme attachment and immobilization. Clin Chem. Dec;28(12):2351-8.

5. Artigo 1

Artigo a ser submetido no periódico Applied Microbiology and Biotechnology

Fator de impacto 3,689 (2012) e classificação Qualis A2.

Optimization of *Penicillium aurantiogriseum* URM4622 protease immobilization on polyaniline-coated magnetic nanoparticles

José Manoel Duarte Neto[1]; Jackeline Maciel[1]; Luiz Bezerra de Carvalho Junior[1,2]; Daniela A. Viana Marques[3]; Carolina de Albuquerque Lima[4]; Ana Lúcia Figueiredo Porto[1,3(*)].

[1]Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco-UFPE, Av. Prof. Moraes Lins do Rego, s/n, 50670-901, Recife, PE, Brazil

[2]Department of Biochemistry, Federal University of Pernambuco-UFPE, Av. Professor Moraes Rego, s/n, Campus Universitário, 50670-901, Recife, PE, Brazil

[3]Department of Morphology and Animal Physiology, Federal Rural University of Pernambuco-UFRPE, Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, 52171-900, Recife, PE, Brazil

[4]Faculty of Science, Education and Technology of Garanhuns, University of Pernambuco-UPE, Av. Capitão Pedro Rodrigues, n° 105, Garanhuns, PE, Brazil

[(*)]Corresponding author:

Address: Department of Morphology and Animal Physiology, Federal Rural University of Pernambuco - UFRPE, Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, 52171-900, Recife, PE, Brazil. Tel.: +55 81 21012504 – Fax: +55 81 21268485

E-mail address: analuporto@yahoo.com.br

5.1. Abstract

The proteolysis process can activate, inactivate, or even completely change protein function. Therefore proteolytic enzymes can be found in all orders of life. Although, enzymes often may be fragile and easily denatured, increasing the operational costs. Enzyme immobilization offers a well-established method for archive economical viability of the process, especially when it comes to industry. In this study, protease from *Penicillium aurantiogriseum* URM4622 was immobilized on glutaraldehyde-activated magnetic nanoparticles coated with polyaniline (PANI) and the process was optimized using a full two-level factorial design (2^4) followed by an response surface methodology (RSM) to characterize the enzyme immobilized under the most favorable conditions. The protease was covalently bound to the nanoparticles via glutaraldehyde at 25 ºC. A model representing the relationship between the residual activity and the four immobilization parameters (immobilization time, pH, offered protein amount and activation time) could determine pH and activation time as the most significant variables in the protease immobilization process. A new RSM model, based on those significant variables, with the following equation $Y=1.0+0.006x_1+0.010x_1^2-0.055x_2-0.067x_2^2-0.010x_1x_2$, predicted the optimum conditions for immobilization, as an immobilization time of 2 hours, an offered protein amount of 200 µg/mL, an immobilization pH of 6.3 and an activation time of 7.3 hours. The caracterization of the immobilizated enzyme showed a slightely diferent behavior. Though immobilization we could be able to reuse the enzime up to 5 times keeping over 50% of its original activity. The results also proves the PANI-coated ferromagnetic nanoparticles as an efficient support for fungal protease immobilization.

Keywords

Glutaraldehyde, pH, Activation time, PANI, Polyaniline, Magnetite,

5.2. Introduction

Proteolytic enzymes are characterized as capable of hydrolyses the peptide bonds in a protein into smaller proteins, polypeptides or amino acids. The proteolysis process can activate, inactivate, or even completely change protein function. Its products may be involved in a vast array of biological processes in homeostasis (Barret et al. 1998). The global enzyme market was valued at $3.1 billion in 2010 and it's expected to reach 6% billion by 2016. The proteases represent ~66% of this industrial market, and are widely used for industrial and medical purposes (Shalini and Dewan, 2012; Rogers and Overall, 2013; Singh et al. 2012). Proteases are mostly used in food and leather processing, detergent making, and in pharmaceutical industry (Djamel et al. 2009).

In all orders of life, proteases can be found. Microbial proteases possess industrial interesting characteristics, as biochemical diversity, temperature and low water activity resistance (Agrawal et al. 2004; Takami et al. 1990). The *Penicillium* genus is known by protease production, are widely disseminated in nature and can grow under a big variety of substrates, thus they are not nutritionally exigent (Graminho et al. 2013). *P. charlesii, P. griesofulvin* and *P. waksmanii*, are examples of studied protease producing species (Abbas et al. 1989; Dixit and Verma, 1995).

Enzymes often may be fragile and easily denatured, increasing the operational costs. Enzyme immobilization offers a well-established method for archive economical viability of the process, especially when it comes to industry (Verma el al. 2013; Yücel, 2012). Trough immobilization, the process costs can be reduced by reusing the immobilized derivative, reducing the quantity of enzyme required. Besides, the immobilization process can improve enzyme viability in a bigger temperature spectrum, inhibitors action, autolysis and even enable the use in some denaturation reaction media (Yücel, 2012; Tavares, 2013).

Different supports can be used in immobilization. The use of nanomaterials as support has grown in popularity lately. It is described as interesting to enzyme support, due it nano-scale dimension that allow enzyme-bound nanomaterial to behave as a free enzyme. Some favorable phenomena appears when the support size approaches nanometers, as large surface area to volume ratio that enable high enzyme loading, better mobility and diffusivity, low mass transfer resistance and thus higher activity and stability. Moreover, the use of magnetic nanoparticles adds advantage of easy separation

from reaction medium by applying a magnetic field (Verma, 2013). Ferric and ferrous coprecipitation forms inexpensive magnetic particles that are being diversely used, ranging from ferrofluid technology to controlled drug delivery, due to their nanosize effects and superparamagnetic properties (Yücel, 2012).

The use of an appropriate support in suitable immobilization conditions can provide high stability and good activity values of the derivative. Usually, immobilization techniques involves physical adsorption and covalent bonding onto a solid support. Glutaraldehyde is one of the most used support activation actor, as it allows stronger and more stable bound (Yücel, 2012). The Polyaniline matrix is also being largely studied in various enzymes immobilization applications, due to it stability (Barbosa et al. 2012).

In this study, protease from *Penicillium aurantiogriseum* URM4622 was immobilized on glutaraldehyde-activated magnetic nanoparticles coated with polyaniline and the process was optimized using a full two-level factorial design (2^4) followed by an response surface methodology (RSM) to characterize the enzyme immobilized under the most favorable conditions.

5.3. Materials and Methods

Microorganism and culture medium

The *P. aurantiogriseum* dierchx (URM4622) strain was o obtained from the University Recife Mycologia (URM), inscribed in the Commonwealth Mycological Institute (CMI). The strain was maintained at 4 °C in a malt extract agar medium, consisting of 0.5% (w/v) malt extract, 0.1% (w/v) peptone, 0.5% (w/v) glucose and 1.5% (w/v) agar.

The soybean flour medium described by Lima et al. 2011, composed of 1.65% (w/v) filtered soybean flour (SF), 0.1% (w/v) NH_4Cl, 0.06% (w/v) $MgSO_4.7H_2O$, 0.435% (w/v) K_2HPO_4, 0.01% (w/v) glucose and 1.0% (v/v) mineral solution, pH 7.21, was used for protease production. The mineral solution was prepared by adding, per 100 mL of distilled water, 100 mg $FeSO_4 \cdot 7H2O$, 100 mg $MnCl_2 \cdot 4H_2O$, 100 mg $ZnSO_4 \cdot H_2O$ and 100 mg $CaCl_2 \cdot H_2O$. This medium was sterilized in an autoclave at 121 °C for 20 min.

Protease production

Inoculum spores were produced in agar plates containing a cell culture grown for 5 days at 28 °C and then suspended in 3 mL of a 0.9% (w/v) NaCl and 0.01% (v/v) Tween 80 solution previously sterilized at 121 °C for 20 min. After inoculation with 10^6 spores/mL, fermentations were carried out at 24 °C and 200 rpm, in 250 mL Erlenmeyer flasks containing 50 mL of the culture medium. The broth obtained at the end of fermentation (72 h) was vacuum filtered through 0.45 µm pore diameter nitrocellulose membranes to remove the mycelia. Since the target protease was an extracellular one, the filtrate was analyzed to determine the final protein concentration and protease activity and used as an enzyme source (referred to as the crude extract).

Protein determination and protease activity assay

Protein concentration was determined according to Smith et al. 1985, using bovine serum albumin as standard.

Protease activity was determined according to Leighton et al. (1976), using 1% (w/v) azocasein as substrate, in 0.1 M Tris-HCl buffer (pH 7.5). One unit of protease activity was defined as the amount of enzyme producing an increase of one unit in the optical density at 440 nm in 1 h, and was expressed in U enzyme/ml.

Protease Partial Purification by Ammonium Sulphate

The crude extract was precipitated by 60-80% ammonium sulphate saturation at 4°C. The obtained precipitates (partial purified enzyme) were dissolved in 0.05M Tris-HCl buffer (pH 7.5), dialysed over water and used for immobilization experiments.

Magnetic nanoparticles coated with PANI preparation

In 50 mL of distilled water were added 5 mL of 1.1 M $FeCl_3 .6H_2O$ and of 0.6 M $FeCl_2 .4H_2O$. Then, under magnetic agitation, 5.0 M NaOH was added dropwise up to pH 10 when black particles precipitates were produced. The temperature was increased up to 50°C for 30 min with vigorous stirring. The magnetic particles were thoroughly washed with distilled water until pH 7. The material was dried up at 50 ºC, macerated and kept at 25°C.

The magnetic nanoparticles (0.5 g) were added to 50 mL of 0.1 M $KMnO_4$ solution at 25°C for 1 h to do an oxidative polymerization of aniline. After washed up with distilled water, the magnetic-$KMnO_4$ nanoparticles were immersed into 50 mL of 0.5 M aniline solution diluted in 1.0 M HNO_3. Polymerization occurred at 4°C for 1 h and, after that, the magnetic nanoparticles coated with polyaniline (mPANI) were successively washed with distilled water, 0.1 M citric acid and rewashed with distilled water, and finally the material was dried up at 50 °C and kept at 25°C.

Protease immobilization

The ferromagnetic nanoparticles were activated with a 2% (v/v) glutaraldehyde solution during different times (1-12 hours). After washed 10 times with distilled water and 3 times with 0,2 M Tris-HCl buffer (pH 5,5 – 9), the activated magnetic nanoparticles were mixed with the partially purified enzyme solution (100-300 µg/mL) for immobilization (1-3 hours). Then, the nanoparticles were washed over 30 min with 0,1M glycine solution, and other 2 times with distilled water. The washed up were used to measure non-binding proteins.

The residual activity was determined as the ratio of the activity in the partial purified protease to that present in immobilized protease, and expressed as percentage.

Screening of the most significant immobilization parameters

Protease immobilization on magnetic nanoparticles parameters screening was carried out with a 2^4 full factorial design (FFD). Nanoparticles activation time, offered protein amount, pH and immobilization time were selected as the four independent variables (factors), whereas the response was residual activity (RA), expressed by immobilized enzyme activity/free enzyme activity multiplied by 100.

For statistical analysis, the actual values of the independent variables (X_i) were coded according to the equation:

$$x_i = \frac{X_i - X_o}{\Delta X_i} \qquad (1)$$

where x_i represents the corresponding coded values, X_0 the actual values at the central point, and ΔX_i the step change value. The experimental design was composed of 16 runs and 4 repetitions at the central point, needed to calculate the pure error (Table 1). The goodness of fit was evaluated by the coefficient of determination (R^2) and the analysis

of variance (ANOVA); the first-order equation was determined by Fischer's test. The experimental and predicted values were compared and validated with *Statistica 8.0 (*Burns et al. 2006).

Optimization of protease immobilization using RSM

To optimize the protease immobilization, the offered protein amount and immobilization time were fixed at the best value found in the screening design (200 µg/mL and 2 h, respectively), whereas the levels of the other two factors were varied according to a 2^2 central composite design (CCD).

The levels of this second design were also chosen on the basis of the effect estimates obtained in the screening design. The CCD consists of a full 2^2 design augmented with four star (axial) points and a central point repeated six times (to provide an estimate, with five degrees of freedom, of the experimental error of a response). Since there are five levels for each factor, a full second-order model can be fitted to the new response values (Eq 2):

$$\hat{y}_i = b_0 + \sum b_i x_i + \sum b_{ii} x_i^2 + \sum b_{ij} x_i x_j \qquad (2)$$

where represents the predicted value of the response variables, b_0 is the intercept coefficient, b_i are the linear coefficients, b_{ii} are the quadratic coefficients and b_{ij} are the interaction ones.

The CCD levels are given in Table 2. For simplicity, the star points were rounded off with respect to the theoretical values $\alpha=\pm\sqrt{2}$. This is a minor problem, which only makes the design slightly non-rotatable (Chen et al. 2012). The goodness of fit of the models was evaluated by the determination coefficient (R^2), the analysis of variance (ANOVA) and the Fischer's *t* test. Experimental and predicted values were compared by the Statistic 8.0 statistical program package.

The observed values of the response variable residual activity (RA) obtained by experiments in relation to the independent variable activation time were not optimized by the CCD model proposed. However, the value predicted by the model was calculated using the mathematical equation (Eq. 1) obtained for both independent variables, pH (optimized) and activation time (not optimized). So to actually confirm that the optimal conditions obtained by combination the pH optimized (6.3) and the activation time not optimized, but calculated by the equation (7.3) presented the highest residual activity

value, this assay was tested in triplicate (namely run A1) . Still, we compared the value of RA in the former test with two more tests of experimental design that presented high values of RA: 11 (C) and 5 runs, namely A2 and A3, respectively, replacing pH 6.5 for both by that optimized (6.3) and keeping the values of activation time of 4 and 8 h, respectively. All tests (namely A2 and A3) were done in triplicate.

pH and temperature characterization and reuse

To evaluate the effect of pH on free and immobilized enzyme activity, the pH of the reaction mixture containing 1.0% (w/v) of azocasein was varied over the range 3.0 - 11.0. The buffers used were 0.05 M citrate (pH 3 - 6), 0.05 M Tris-HCl (pH 7 - 9), and 0.05 M carbonate-bicarbonate (pH 10 - 11). An analogous study was done for temperature in the same azocasein-buffer solution. To determine the optimum temperature for enzyme activity, the reaction mixture was incubated at the selected temperature (from 20 to 65ºC). The immobilized enzyme was repeatedly used, and the first activity was compared with the subsequent ones.

5.4. Results and Discussion

Screening of the most significant immobilization parameters

To identify the most significant parameters for *P. aurantiogriseum* protease immobilization on magnetic nanoparticles, the influence of nanoparticles activation time, offered protein amount, pH and immobilization time was evaluated according to the design defined by the levels given in Table 1. Experimental runs were carried out at all possible combinations of these levels.

The matrix of the design's experimental results is presented in Table 3. Evaluating the twenty runs shown in Table 3, the best results for residual activity (93%) were obtained in run #17, but the run #18, #19 and 20#, which were performed in the same conditions, presented a lower residual activity (84-86%). Although, the run #3 presented residual activity almost as high as run #17 (92 %), indicating that its parameters must be considered (immobilization time of 1 h, activation time at the greater level of 2 h, 100 μg/mL of protein amount and pH 7). These parameters agree with our RSM results.

A full factorial model was fitted to the residual activity data. This model included four main effects, six two-factor, four three-factor and one four-factor interactions. The statistically significant estimates of the effects (at the 95% confidence level) are listed in Table 4. A simplified model based only on the effects of Table 4 showed no lack-of-fit, and had a coefficient of determination (R2) of 0.0018. The values of the significant effects indicate that, on average, higher protease immobilization were obtained when factors 2 (activation time) was selected at their highest level, and factor 3 (pH) at the lowest one. It should be noted that there was a significant interaction involving factors 3 (pH) and 4 (offered protein amount), even though the main effect of factor 4 (offered protein amount) was not significant. The negative interaction effect means that a decrease in pH with a simultaneous decrease in offered protein amount led to an increase in protease immobilization on magnetic nanoparticles.

The enzyme immobilization using glutaraldehyde occurs by covalent binding. The glutaraldehyde works as a spacer arm linking its aldehyde groups with the enzymes' amine groups. If the functional groups of the spacer arm are not occupied by an amine group it can randomly bind with another amine groups and inactivate the enzymes (Chae et al. 1998). The activation time of the particles by glutaraldehyde should be optimized, so there is enough room for maximum enzyme loading and lower inactivation rate, generating greater activity.

The pH of the buffer solution is a significant immobilization factor due to its influence on the conformation of the free enzyme and the amino group on the carriers (Peng, et al. 2012). In studies involving optimization of enzyme immobilization, pH currently is found as a highly significant factor (Kuo et al. 2012; Yücel, 2012; Li et al. 2013), to optimize the immobilization of proteases, assessed observed that the influence of pH on immobilization was highly significant factor and found an optimum pH near 7.5.

Optimization of Immobilization

According to the factorial model, a longer activation caused a higher rate of immobilization. Many research groups use higher than 12h activation times to activate nanomaterials using glutaraldehyde, indicating large activation time methods as more efficient (Zhu and Sun, 2012; López-Gallego et al. 2005; Yao et al. 2011).

The results of residual activity obtained from the *P. aurantiogriseum* URM4622 protease immobilization according to the 2^2 CCD used in this study are listed in Table 5. Overall, these values are much superior to the ones in Table 3, previously stated, and the highest RA was 105,72% (with an activation time of 4h and pH of 6,5). When full quadratic models are fitted to the data in Table 5, the following equations are obtained (Eq. 3):

$$Y = 1.0 + 0.006\, x_1 + 0.010\, x_1^2 - \mathbf{0.055}\, x_2 - \mathbf{0.067}\, x_2^2 - 0.010\, x_1 x_2 \qquad (3)$$

Were x_1 stands for activation time and x_2 for pH

Independent variables influence on the response was different, in that, according to Eq. (3), only linear and quadratic effects of pH are statistically significant at 95% confidence level (in bold). Indeed, the algebraic signs of both regression coefficients were negative, thereby indicating that any decrease in pH value resulted in corresponding residual activity increase. On the other hand, no main effect (linear or/and quadratic) of variable activation time was significant. In geometric terms, the response surface (Figure 1) shows a shape indicating that the variable pH optimal value is close to the values studied at central point runs (central region of the surface).

According regression analysis by Eq. (3), the maximum pH predicted value can be provided (pH=6.3). This predicted value is only 3.1 % lower than the experimental ones (6.5), thus demonstrating the validity of the model employed. The results of Kuo et al. 2012, immobilizing lipase on chitosan-coated Fe3O4 nanoparticles corroborate with the results of our work, extolling the significant pH influence on immobilization process and establishing a pH of 6,37 as the optimum condition. As the results presented by Yücel, Y. 2012, that emphasize the importance of the pH of the immobilization buffer.

When using glutaradehyde preactivated supports, the primary amino groups of the enzyme would react with the aldehyde groups that have been introduced on the support. The usual pH to perform the immobilization is near the neutral, given the low stability of glutaraldehyde activated supports at high pH values. Alkaline pH values interfere with ε-amino of Lys groups, lowering the reactivity and the intensity of the multipoint covalent attachment (López-Gallego et al. 2005).

Despite the independent variable activation time was not optimized by the model, the maximum predicted value (7.3 h) could be calculated by the Eq. (3) and an

additional experiments (A1, A2, and A3) were performed in triplicate using the combinations of value optimized for pH (6.3) with the activation time value calculated by the equation and the corresponding in runs 11 (C) and 5 of CCD. According to the results of those 3 additional experiments described in Table 6, the real optimal conditions were observed in run A1 composed of pH optimized value by the model and activation time calculated in the equation confirmed through the highest of residual activity. This means that despite not obtain the optimized model for the independent variable, activation time, it was possible to calculate by mathematical equation the predicted value by the model and test in triplicate, in the laboratory, joint with the pH optimized value so to confirm that this combination corresponds to the optimal conditions to obtain the highest protease residual activity.

The statistical significance of second-order model equations was confirmed by the F-test analysis of variance (ANOVA) and multiple regression (Table 7). In fact, the computed F-values (10.94 for x_2) was much greater than the tabulated ones [$F(5,8) = 3.69$]. Whereas the lack of fit was insignificant. In addition, the high values of the determination coefficients ($R2 = 0.87$) indicate that the models explained 87% of the variability data, and the regression was statistically significant ($p < 0.002$) at 95% confidence level.

Although it is relatively simple to activate supports using glutaraldehyde, the activation conditions can promote an increase in the amount of glutaraldehyde introduced in the support, suggesting a self-polymerization. Controlling the activation conditions, it is possible to activate the aminogroups in the support with fell glutaraldehyde molecules (Betancor et al. 2006). Besides, the activation happens over a layer of cationic groups (the amino groups), which can confer some ionic exchanger features to the support. Actually, on highly activated glutaraldehyde supports at low ionic strength a physical adsorption could be possible before the covalent reaction. Furthermore, if glutaraldehyde forms dimmers on support, a hydrophobic surface is formed over it, what may affect the immobilization of enzymes that do not have a high affinity for hydrophobic surfaces (Barbosa et al. 2012). Finding the optimum activation time can contribute to the maximum use of glutaraldehyde aminogroups activation to reach the best immobilization conditions. Considering the statistical data regarding the residual activity obtained, the 7,3 h activation time seems to reach the optimum glutaraldehyde aminogroups activation.

pH and temperature characterization and reuse

To find the optimal temperature for immobilized and free enzyme action, the protease activity was measured at various temperatures ranging between 20 and 65°C for 1 h. Figure 2A shows that both free and immobilized enzymes suffers a similar influence of temperature, with a slightly wane of the immobilized enzyme. It was shown to increase with temperature up to 37ºC, then decreased continuously. More than 85% (free enzyme) and 75% (immobilized enzyme) of the activity was found in the temperature range 20 - 45ºC.

Figure 2B shows the pH-dependence of free and immobilized enzyme activity on azocasein. The free and immobilized enzyme were very active at the pH range of 8-11 and showed the highest activity at pH 9.0 (free enzyme) and pH 10.0 (immobilized enzyme). These results demonstrated that with the immobilization process the enzyme shows highest activities values under alkaline conditions.

To understand the reusability of the immobilized nanoparticles, the protease activity was determined after repeated use (Figure 3). The protease was immobilized onto magnetic nanoparticles under optimum conditions. After 6 repeated uses the immobilized protease retained 51% of the original activity. The gradual decrease in enzyme activity could be partially attributed to the loss of particles during the washes. Although a slight decrease could be attributed to denaturation and/or leakage of immobilized protease from nanoparticles after repeated washing/dilutions (Kuo et al. 2012).

5.5. Conclusions

The PANI-coated ferromagnetic nanoparticles was successfully used for covalent immobilization of *Penicillium aurantiogriseum* protease. The protease was bound to the nanoparticles via glutaraldehyde at room temperature. A model representing the relationship between the residual activity and the four immobilization parameters (immobilization time, pH, offered protein amount and activation time) could determine the most significant variables that affects the immobilization of the protease, as pH and activation time. A new model based on those significant variables predicted the optimum conditions for immobilization, as an immobilization time of 2 hours, an

offered protein amount of 200 µg/mL, an immobilization pH of 6.3 and an activation time of 7.3 hours. Though immobilization we could be able to reuse the enzime for 5 times keeping over 50% of its original activity. The results also proves the PANI-coated ferromagnetic nanoparticles as an efficient support for fungal protease immobilization.

5.6. Acknowledgments

This work was supported by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), process 306563/2011-8, and Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE). J.M.W. Duarte Neto is very grateful to FACEPE for her master's degree fellowship (IBPG-0727-2.08/11).

5.7. References

Abbas, C.A., Groves, S. & Gander, G.E. (1989). Isolation purification and properties of Penicillium charlesii alkaline protease. *J Bacteriol*, *171*, 5630–7.

Agrawal, D., Patidar, P., Banerjee, T., & Patil, S. (2004). Production of alkaline protease by Penicillium sp. under SSF conditions and its application to soy protein hydrolysis. *Process Biochemistry*, *39*(8), 977–981. doi:10.1016/S0032-9592(03)00212-7

Barbosa, E. F., Molina, F. J., Lopes, F. M., García-Ruíz, P. A., Caramori, S. S., & Fernandes, K. F. (2012). Immobilization of peroxidase onto magnetite modified polyaniline. *TheScientificWorldJournal*, *2012*, 716374. doi:10.1100/2012/716374

Barbosa, O., Torres, R., Ortiz, C., & Fernandez-Lafuente, R. (2012). Versatility of glutaraldehyde to immobilize lipases: Effect of the immobilization protocol on the properties of lipase B from Candida antarctica. *Process Biochemistry*, *47*(8), 1220–1227. doi:10.1016/j.procbio.2012.04.019

Barrett, A. J., Rawlings, N. D., & Woessner, J. F. (1998). Handbook of proteolytic enzymes, *Academic Press, London 2*.

Betancor, L., López-Gallego, F., Hidalgo, A., Alonso-Morales, N., Mateo, G. D.-O. C., Fernández-Lafuente, R., & Guisán, J. M. (2006). Different mechanisms of protein immobilization on glutaraldehyde activated supports: Effect of support activation

and immobilization conditions. *Enzyme and Microbial Technology*, *39*(4), 877–882. doi:10.1016/j.enzmictec.2006.01.014

Bruns, R.E., Scarminio, I.S. & Neto, B.B. (2006). Statistical Design – Chemometrics, *Elsevier,Amsterdam*, The Netherlands.

Chae, H. J., In, M. J., & Kim, E. Y. (1998). Optimization of protease immobilization by covalent binding using glutaraldehyde. *Applied Biochemistry and Biotechnology*, *73*(2-3), 195–204. Retrieved from http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9779576

Chen, Q. H., He, G. Q., & Ali, M. a. M. (2002). Optimization of medium composition for the production of elastase by Bacillus sp. EL31410 with response surface methodology. *Enzyme and Microbial Technology*, *30*(5), 667–672. doi:10.1016/S0141-0229(02)00028-5

Dixit G & Verma S.C. (1995). Production of alkaline proteases by Penicillium griseofulvin. *Indian J Microbiol, 33,* 257–60.

Djamel, C., Ali, T. & Nelly, C. (2009). Acid protease production by isolated species of Penicillium. *European Journal of Scientific Research, 25, 3,* 469-477.

Graminho, E. R., da Silva, R. R., de Freitas Cabral, T. P., Arantes, E. C., da Rosa, N. G., Juliano, L., … Cabral, H. (2013). Purification, characterization, and specificity determination of a new serine protease secreted by Penicillium waksmanii. *Applied Biochemistry and Biotechnology*, *169*(1), 201–14. doi:10.1007/s12010-012-9974-3

Li, D., Ding, H., & Zhou, T. (2013). Covalent Immobilization of Mixed Proteases, Trypsin and Chymotrypsin, onto Modi fi ed Polyvinyl Chloride Microspheres.

López-Gallego, F., Betancor, L., Mateo, C., Hidalgo, A., Alonso-Morales, N., Dellamora-Ortiz, G., … Fernández-Lafuente, R. (2005). proteins on aminated supports. *Journal of Biotechnology*, *119*(1), 70–5. Enzyme stabilization by glutaraldehyde crosslinking of adsorbed doi:10.1016/j.jbiotec.2005.05.021

Nicoli, R., Gaud, N., Stella, C., Rudaz, S., & Veuthey, J.-L. (2008). Trypsin immobilization on three monolithic disks for on-line protein digestion. *Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis*, *48*(2), 398–407. doi:10.1016/j.jpba.2007.12.022

Peng, G., Zhao, C., Liu, B., Ye, F., & Jiang, H. (2012). Immobilized trypsin onto chitosan modified monodisperse microspheres: A different way for improving carrier's surface biocompatibility. *Applied Surface Science*, *258*(15), 5543–5552. doi:10.1016/j.apsusc.2012.01.071

Rogers, L. D., & Overall, C. M. (2013). Proteolytic post-translational modification of proteins: Proteomic tools and methodology. *The American Society for Biochemistry and Molecular Biology*.

Shalini S. & Dewan. (2012). Global Markets for Enzymes in Industrial Applications. BCC research market forecasting. Report code: BIO030G.

Singh, S. K., Singh, S. K., Tripathi, V. R., & Garg, S. K. (2012). Purification, characterization and secondary structure elucidation of a detergent stable, halotolerant, thermoalkaline protease from Bacillus cereus SIU1. *Process Biochemistry*, *47*(10), 1479–1487. doi:10.1016/j.procbio.2012.05.021

Takami, H., Akiba, T., & Horikoshi, K. (1989). Production of extremely thermostable alkaline protease from Bacillus sp. no. AH-101. *Applied Microbiology Biotechnology*, *30*(2), 120–124.

Tavares, A. P. M., Rodríguez, O., Fernández-Fernández, M., Domínguez, A., Moldes, D., Sanromán, M. a, & Macedo, E. a. (2013). Immobilization of laccase on modified silica: stabilization, thermal inactivation and kinetic behaviour in 1-ethyl-3-methylimidazolium ethylsulfate ionic liquid. *Bioresource Technology*, *131*, 405–12. doi:10.1016/j.biortech.2012.12.139

Verma, M. L., Barrow, C. J., & Puri, M. (2013). Nanobiotechnology as a novel paradigm for enzyme immobilisation and stabilisation with potential applications in biodiesel production. *Applied Microbiology and Biotechnology*, *97*(1), 23–39. doi:10.1007/s00253-012-4535-9

Yao, C., Qi, L., Hu, W., Wang, F., & Yang, G. (2011). Immobilization of trypsin on sub-micron skeletal polymer monolith. *Analytica Chimica Acta*, *692*(1-2), 131–7. doi:10.1016/j.aca.2011.03.001

Yücel, Y. (2012). Optimization of immobilization conditions of Thermomyces lanuginosus lipase on olive pomace powder using response surface methodology. *Biocatalysis and Agricultural Biotechnology*, *1*(1), 39–44. doi:10.1016/j.bcab.2011.08.009

Zhu, J., & Sun, G. (2012). Lipase immobilization on glutaraldehyde-activated nanofibrous membranes for improved enzyme stabilities and activities. *Reactive and Functional Polymers*, *72*(11), 839–845. doi:10.1016/j.reactfunctpolym.2012.08.001

5.8. List of Tables

Table 1. Real and Coded Factor Levels Used in the 2^4 Design to Investigate the *P. aurantiogriseum* URM 4622 protease immobilization on magnetic nanoparticles

Factors	Lower (-1)	Central (0)	Higher (+1)
X_1 - Immobilization time (hours)	1	2	3
X_2 - Activation time (hours)	1	1,5	2
X_3 – pH	7	8	9
X_4 - Offered protein amount (µg/mL)	100	200	300

Table 2. Real and Coded Levels of the Factors Used in the 2^2 Central Composite Design

Factors	Lower (-1)	Central (0)	Higher (+1)	Axial (-α)	Axial (+α)
X_1 - Activation time (hours)	6	8	10	4	12
X_2 – pH	6	6,5	7	5,5	7,5

Table 3. Matrix of the 2^4 Full Factorial Design Combinations (actual levels) and the Observed Response Values

Run	X_1 (hours)	X_2 (hours)	X_3	X_4 (μg/mL)	Residual Activity (%)
1	1	1	7	100	58
2	3	1	7	100	74
3	**1**	**2**	**7**	**100**	**92**
4	3	2	7	100	90
5	1	1	9	100	48
6	3	1	9	100	63
7	1	2	9	100	87
8	3	2	9	100	89
9	1	1	7	300	72
10	3	1	7	300	80
11	1	2	7	300	87
12	3	2	7	300	76
13	1	1	9	300	51
14	3	1	9	300	57
15	1	2	9	300	68
16	3	2	9	300	77
17	**2**	**1.5**	**8**	**200**	**93**
18	2	1.5	8	200	86
19	2	1.5	8	200	84
20	2	1.5	8	200	84

*the best results are shown in boldface.

Table 4. Statistically significant effect estimates ($p<0.05$) determined for the response given in Table 2. Single digits indicate main effects; digit combinations stand for two-factor interaction effects. Notation as in Table 1.

Factors	Effects on residual activity
X_1 - Immobilization time (hours)	0.53
X_2 - Activation time (hours)	**0.20**
X_3 – pH	**-0.11**
X_4 - Offered protein amount (µg/mL)	-0.04
1*2	-0.06
1*3	0.02
1*4	-0.02
2*3	0.05
2*4	-0.08
3*4	**-0.04**

*the significant effects are shown in boldface.

Table 5. Level Combinations of the Two Factors (activation time and pH) Used in the 2^2 Central Composite Design and Results of the Residual Activity

Run	Activation Time	pH	Residual Activity (%)
1	6	6,0	94,2953
2	6	7,0	86,1063
3	10	6,0	103,0201
4	10	7,0	90,7376
5	**4**	**6,5**	**105,7252**
6	12	6,5	100
7	8	5,5	95,7627
8	8	7,5	78,9384
9 (C)	8	6,5	95,8015
10 (C)	8	6,5	99,8092
11 (C)	8	6,5	102,2901
12 (C)	8	6,5	100,5725
13 (C)	8	6,5	100,9542
14 (C)	8	6,5	100,5725

*the best results are shown in boldface.

Table 6. Analysis of variance applied to the regression models calculated for residual activity variable response, according to the 2^2-Central Composite design

Residual activity	Degrees of Freedom	Sum of Squares	Mean of Square	F_{calc}	F_{tab}	R^2	$R^2_{adjusted}$	p_{value}
Regression	5	0.060	0.012	10.94	3.69	0.87	0.79	0.002
Residues	8	0.009	0.001					
Total	13	0.069	0.013					

Table 7. Results Obtained at the Level Combination for which a Maximum is Predicted by Eq. 3.

Tests	A1	A2	A3
	Activation time: 7,3 h	Activation time: 4 h	Activation time: 8 h
Residual activity	**110,5005 %**	95,8274 %	105,0535 %
Standard deviation	**0,04506**	0,05001	0,02665

*the best results are shown in boldface.

5.9. List of Figures

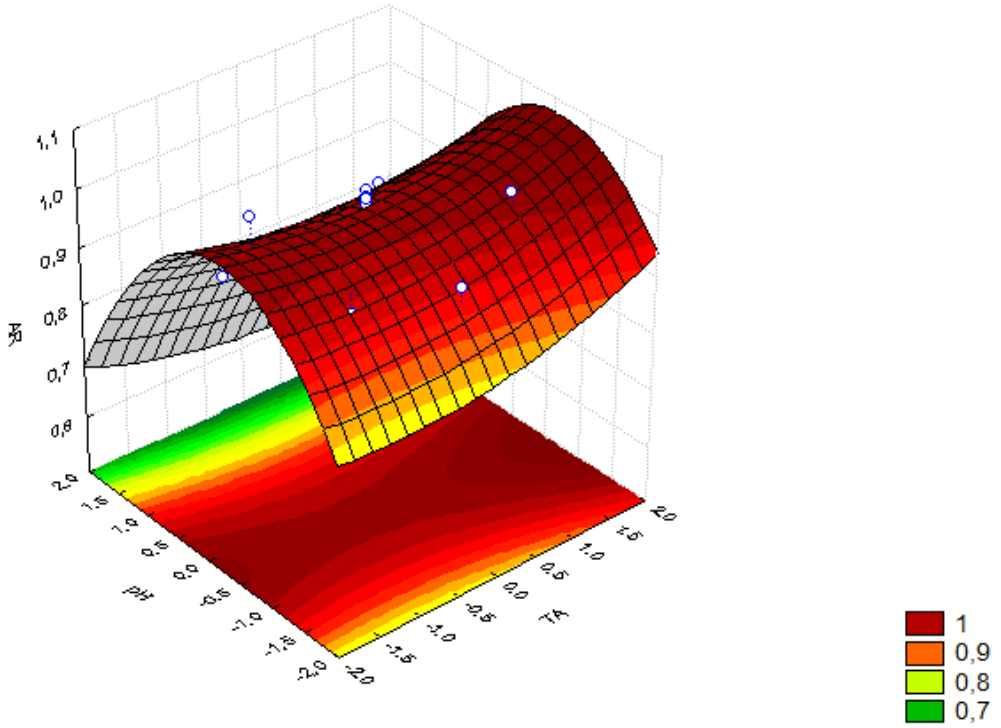


Fig 1. Three-dimensional response surface plot of the residual activity (AR) showing the interactive effects of pH and activation time (TA).

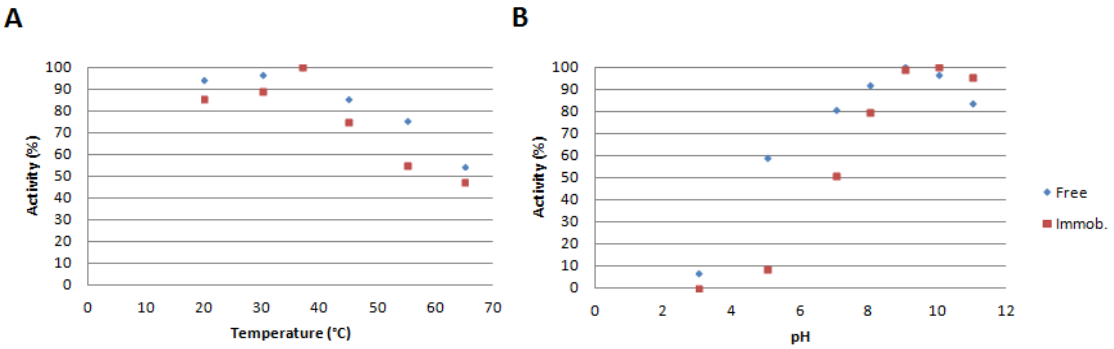


Fig 2. Effects of (A) temperature and (B) pH on the relative activity of free and immobilized protease from *P. aurantiogriseum* on magnetic nanoparticles.

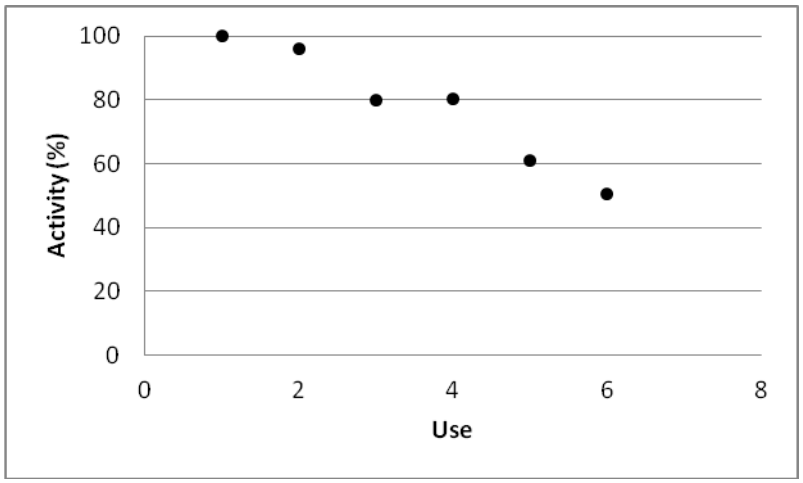
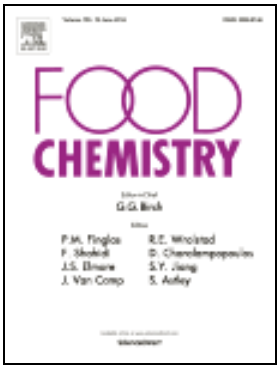


Fig 3. Reusability of immobilized protease from *P. aurantiogriseum* on azocasein hydrolysis.

Artigo 2



Artigo a ser submetido no periódico Food Chemistry

Fator de impacto 3,334 (2012) e classificação Qualis A2.

MS Analysis of antioxidant bioactive peptides from casein produced by free and immobilized *Penicillium aurantiogriseum* protease on magnetic nanoparticles

José Manoel Duarte Neto[1]; Júlia Furtado Campos[2]; Jackeline Maciel[1]; Luiz Bezerra de Carvalho Junior[1,3]; Carolina de Albuquerque Lima[5]; Ana Lúcia Figueiredo Porto[1,5(*)].

[1]Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco-UFPE, Av. Prof. Moraes Lins do Rego, s/n, 50670-901, Recife, PE, Brazil

[2]Northeastern Center of Strategic Technologies (CETENE), Av. Prof. Luiz Freire, n 1, 50740-540, Recife, PE, Brazil

[3]Department of Biochemistry, Federal University of Pernambuco-UFPE, Av. Professor Moraes Rego, s/n, Campus Universitário, 50670-901, Recife, PE, Brazil

[4]Department of Morphology and Animal Physiology, Federal Rural University of Pernambuco-UFRPE, Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, 52171-900, Recife, PE, Brazil

[5]Faculty of Science, Education and Technology of Garanhuns, University of Pernambuco-UPE, Av. Capitão Pedro Rodrigues, n° 105, Garanhuns, PE, Brazil

[(*)]Corresponding author:

Address: Department of Morphology and Animal Physiology, Federal Rural University of Pernambuco - UFRPE, Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, 52171-900, Recife, PE, Brazil. Tel.: +55 81 21012504 – Fax: +55 81 21268485

E-mail address: analuporto@yahoo.com.br

6.1. Abstract

The aim of this study was to use a protease produced by *Penicillium aurantiogriseum*, free and immobilized on polyaniline-coated magnetic nanoparticles, for bovin casein hydrolysis. Also it was to evaluate the hydrolysates antioxidant properties and Peptides Mass Fingerprints (PMFs) by mass spectrometer. The peptides present in higher amount were, then, sequenced. The 60-80% saline fraction of crude extract was used for immobilization. The casein hydrolysates were characterized by SDS-PAGE and Mass Spectrometer. Thereafter, were used in ABTS radical scavenging activity and Hydrogen peroxide scavenging activity assays. Although some differences in peptides mass peaks were found between the free and immobilized enzymes casein hydrolisates, they both presented similar PMF and those peptides could be sequenced: D-V-P-S-E-R-Y-L-G-Y; G-L-P-Q-E-V-L-N-E-N-L-L-R-F; L-S-L-S-Q-S-K-V, Y-Q-E-P-V-L-G-P-V-R-G-P-F and L-L-Y-Q-E-P-V-L-G-P-V-R. The hydrolysates presented an excellent ROS scavenging activities, which validates the protease capacity of developing casein derived natural ingredients with potential for nutraceutical and functional foods.

6.1. Introduction

Reactive oxygen species (ROS), normally produced in living organisms during metabolism, is a important component of our defense system, helping the host against microbial infection, but when overexpressed and accumulated beyond the cell antioxidant capacity, ROS can affect energy production, survival, cell growth and numerous signaling pathways (Duan et al. 2014; Kim et al. 2013; Guo et al. 2014). ROS include a variety of free radicals, the most common are superoxide anion ($O_2^{\bullet-}$), hydroxyl radical ($HO^{\bullet}$), nitric oxide radical ($NO^{\bullet}$), peroxyl radical ($RO^{\bullet-}$), and some non-free radical species such as hydrogen peroxide (H_2O_2) (Ko et al. 2013). Under redox homeostasis, the excess ROS can be scavenged by the cellular antioxidant system, that involves non-enzymatic antioxidants (as glutathione and vitamin C) and antioxidant enzymes (as catalase, glutathione reductase, glutathione peroxidase and superoxide dismutase). The excessive ROS are involved in different disorders, such as diabetes, chronic inflammation, hypertension, atherosclerotic cardiovascular disease, aging and cancer (Duan et al. 2014; Guo et al. 2014).

Moreover, in food system, oxidative products as well as free radicals can be produced by lipids oxidation, especially in polyunsaturated fatty acids rich foods. It ends up compromising the taste of food, decreasing the l shelf-life of the product (Intarasirisawat et al. 2013). A variety of synthetic antioxidants are commonly used in the food industry due to its stronger antioxidant activity, such as butylated hydroxylanisole and propyl gallate. However have been proven to have potential health risks, so its use should be kept under strict control. Since natural antioxidants, such as tocopherols, can have higher production costs and lower efficiency, together with the fact of the growing concern of the consumed food additives, there is a growing demand for the identification of new natural sources of food antioxidants. This scenario, along with the well-known safety of natural peptide sequences, has led to an increasing interest in food-derived antioxidant peptides (Girgih et al. 2013).

Bioactive peptides are found within the precursor proteins and may be released during food processing or digestion. After digestion they can be absorbed by the intestines and manifest their activity in several other body tissues (Puchalska et al. 2014). Several bioactivities have been associated to the action of bioactive peptides from foods, especially those derived from bovine milk. The functionality of these

bioactive peptides has been associated with both small peptides, such as dipeptides with angiotensin-converting enzyme (ACE) inhibitory activity, as larger peptides with immunomodulatory activity. Cytomodulatory, immunomodulatory, mineral binding, opioid, antimicrobial, blood pressure reducing and antioxidant, are some of the known health promoting activities of bioactive peptides from food, with some of these exhibiting multifunctionality (Mooney, et al, 2013). Different parameters can affect the bioactivity of these compounds, such as source of protein, degree of hydrolysis, peptide structure, amino acid composition and type of protease used. Among these, antioxidant peptides have received more attention due to its health promoting capacity in several pathological scenarios (Memarpoor-Yazdi et al. 2013).

Although, it has been proven that hydrolysate exerts higher antioxidant activity than purified peptides. When it comes to the area of nutritional sciences application of non-purified protein hydrolysate can have certain benefits over those of purified peptides since the absorption of oligopeptides can be increased in the presence of sugar and amino acids (Sarmadi and Ismail, 2010).

The casein peptides have the potential to exert numerous health improving effects. Examples of bioactive peptides derived from casein include casein phosphopeptides, can play a role in the transport and absorption of certain minerals, among other properties, glycomacropeptides that bind toxins, which have properties to behave as casoxins, immunomodulators, opioid antagonists, while casomorphins can behave as agonist opioid receptor (Muro Urista et al. 2011). Caseins are available in large amounts at a high degree of purity and at low price in market which, make them attractive in the search for bioactive peptides (Corrêa et al. 2011). Several plants, animals, and microbial proteases are employed for peptides production. Microorganisms serve as the preferred source of proteases because of their well-known methods of rapid growth, the limited cultivation space required and the easy genetic manipulation to generate new enzymes with improved properties (Abidi et al. 2013).

The Penicillium genus and its related mesophilic, thermophilic and acid-toletants species, are capable of producing extracellular proteases and due to its nutritionally undemanding nature they can grow in a range of diverse conditions, characteristics of industrial interest (Graminho et al. 2013). The *Penicillium aurantiogriseum* was described as a large amount producer of extracellular collagenolytic protease (Lima et al. 2011).

In the usage of free enzymes some disadvantages can occur, such as difficult enzyme recovery after use and they tend to be more sensitive to denaturing agents, for example. On the other hand, immobilized enzymes proved to be more practical and advantageous for catalysis. Immobilized enzymes can be easily separated from the products of hydrolysis, allowing continuous processes and reuse of the enzyme. The different methods of immobilization may influence the biocatalytic properties of enzymes, it is important to find a strategy to improve the immobilization of the enzyme properties such as activity, reduced inhibition, cost, among others (Tavares et al. 2013). The immobilization on magnetic particles is becoming preferable to other supports for industrial use due to easier recovery of the immobilized enzyme (Neri et al. 2008).

The objectives of the present study were to use the protease produced by *Penicillium aurantiogriseum*, free and immobilized on magnetic nanoparticles, to hydrolyses commercial bovine casein to evaluate its antioxidant properties and to do a peptide characterization using time of flight mass spectrometer, aiming the potential use of this enzyme in the production of antioxidant functional food ingredients derived from casein.

6.2. Material and Methods

Microorganism and culture medium

The filamentous fungi *Penicillium aurantiogriseum* dierchx (URM4622) strain was obtained from the University Recife Mycologia (URM), inscribed in the Commonwealth Mycological Institute (CMI). The maintenance medium used was malt extract agar medium, consisting of 0.5% (w/v) malt extract, 0.1% (w/v) peptone, 0.5% (w/v) glucose and 1.5% (w/v) agar, and the strain was kept under 4 °C until use.

The production medium used was the soybean flour medium described by Lima et al. 2011, composed of 1.65% (w/v) filtered soybean flour (SF), 0.1% (w/v) NH_4Cl, 0.06% (w/v) $MgSO_4.7H_2O$, 0.435% (w/v) K_2HPO_4, 0.01% (w/v) glucose and 1.0% (v/v) mineral solution, pH 7.2. The mineral solution content was 100 mg $FeSO_4 \cdot 7H2O$, 100 mg $MnCl_2 \cdot 4H_2O$, 100 mg $ZnSO_4 \cdot H_2O$ and 100 mg $CaCl_2 \cdot H_2O$, per 100 mL of distilled water. Both mediums were sterilized in an autoclave at 121 °C for 20 min.

Protease production

The *P. aurantiogriseum* was incubated in the maintenance medium during 120 h at 28 °C to spores production. The inoculum was prepared suspending the spores in 3 mL of a 0.9% (w/v) NaCl and 0.01% (v/v) Tween 80 solution previously sterilized at 121 °C for 20 min, with 10^6 spores/mL, counted in Neubauer chamber. After inoculation, production were set up in 250 mL Erlenmeyer flasks containing 50 mL of the production medium and the fermentation occurred at 24 °C and 200 rpm over 72 h. At the end of fermentation, the broth obtained was vacuum filtered through 0.45 µm pore diameter nitrocellulose membranes to remove the mycelia. The filtrate was used as an enzyme source (referred to as the crude extract), as the target protease is an extracellular one.

The crude extract was precipitated by 60-80% ammonium sulphate saturation at 4°C. The obtained precipitates (partial purified enzyme) were dissolved in 0.05M Tris-HCl buffer (pH 9), dialysed over water and used on the hydrolisys and immobilization process.

Protein determination and protease activity assay

Protein concentration was determined according to Smith et al. 1985, using bovine serum albumin as standard. Protease activity was determined according to Leighton et al. (1976), using 1% (w/v) azocasein as substrate, in 0.1 M Tris-HCl buffer (pH 9). One unit of protease activity was defined as the amount of enzyme producing an increase of one unit in the optical density at 440 nm in 1 h, and was expressed in U enzyme/ml.

Protease immobilization

To produce the magnetite core nanoparticles, 5 mL of 1.1 M $FeCl_3 .6H_2O$ and of 0.6 M $FeCl_2 .4H_2O$ was added in 50 mL of distilled, under vigorous stirring, 5.0 M NaOH was added dropwise up to pH 10 and the temperature was increased up to 50°C for 30 min. The particles were thoroughly washed with distilled water until pH 7 was reached. After dried up (at 50 ºC) and macerated. Then 0.5 g of nanoparticles were added to 50 mL of 0.1 M $KMnO_4$ solution at 25°C for 1 h. After washed up, the magnetic-$KMnO_4$ nanoparticles were immersed into 50 mL of 0.5 M aniline solution diluted in 1.0 M HNO_3. Polymerization occurred at 4°C for 1 h. After that, the PANI

coated nanoparticles were successively washed with distilled water, 0.1 M citric acid and rewashed with distilled water, and finally dried up at 50 °C and kept at 25°C.

For immobilization, the magnetic nanoparticles coated with polyaniline (PANI), was activated with a 2% (v/v) glutaraldehyde solution for 7.3 h. After washed 10 times with distilled water and 3 times with 0,2 M Tris-HCl buffer pH 6.3, the activated magnetic nanoparticles were mixed with the partially purified enzyme solution, at a concentration of 200 µg/mL for 2h, to immobilize. Then, the nanoparticles were washed over 30 min with 0.1M glycine solution, under gentil rotation, and other 2 times with distilled water. The washed up were used to measure non-binding proteins and estimate the immobilized amount.

Preparation of casein hydrolysates

Commercial casein from bovine milk, Sigma-Aldrich, was dissolved into 0.05M Tris-HCl buffer (pH 9) in a concentration of 1% (w/v). 100 µL of protease, in a concentration of 1.5 mg/mL, was added in a 20 mL of casein solution, in a 50 mL Erlenmeyer flask in water bath under 37 ºC. The hydrolisys occurred for 2.3h, 2mL aliquots were collected at 5, 15, 25, 35, 45, 65, 95, 125 and 155 minutes. A control was aliquotted just after adding the enzyme. All aliquots were heated at 80 ºC for 20 min, to stop the hydrolysis. Finally, the hydrolysates were lyophilized and stored at -18 ºC for further use. The same process was done using approximately the same amount of immobilized protease.

SDS-PAGE Analysis

All of the hydrolysis aliquots were used in the SDS-PAGE, to show the hydrolysis pattern. The SDS-PAGE was carried out as described by Laemmli, 1970, using a separation faze of 15% acrilamide/bis-acrilamide. Samples were mixed with Laemmli buffer without using β-mercaptoethanol. The molecular weight was estimated using a Low Molecular Weight Calibration Kit (Amersham), containing: Phosphorylase b (97 kDa), Albumin (66 kDa), Ovalbumin (45 kDa), Carbonic anhydrase (30,1 kDa), Trypsin inhibitor (20,1 kDa) and α-Lactalbumin (14,4 kDa). The protein visualization was done by the Coomassie blue staining method. Gels were stained overnight with 0.25% (w/v) Coomassie Brilliant Blue R-250 in methanol-acetic acid-water (45:10:45) and destained in the same solution without dye.

Peptides mass fingerprint (PMF)

The PMF was obtained by mass spectrometry, using a MALDI-TOF (*Matrix Assisted Laser Desorption Ionization - Time of Flight*) mass spectrometer Autoflex III (Bruker Daltonics, Billerica, MA, USA), equipped with a Nd:YAG laser (355 nm). The hydrolysates were mixed with alpha-cyano-4-hydroxycinnamic Acid – HCCA (10 mg/mL) on 50% acetonitrile and 0.3% trifluoroacetic acid. The mass spectra were obtained in positive reflective mode with acceleration voltage of 19 kV and laser at 100 Hz. The detection range was set to m/z 700 - 4480. The fragmentation of parental ions was done in LIFT mode and the external calibration with standard mix of peptides (Bruker Daltonics). The data was analyzed using FlexControl 3.0 (Bruker Daltonics), and the spectra were processed using the FlexAnalysis 3.0 (Bruker Daltonics). The sequences found were compared with the sequences of NCBI protein data bank (www.ncbi.nlm.nih.gov).

ABTS radical scavenging activity

2,2'-azino-bis(3-ethylbenzothiazoline-6-sulphonic acid) (ABTS) radical scavenging activity was measured using the method described by (Re et al. 1999). Using 7 mM of ABTS solution and 140 mM of potassium persulphate solution. The working solution was prepared by mixing 5 mL of ABTS solution with 88 µL of potassium persulphate solution and allowing them to react for 10 h at room temperature in dark. The solution was then diluted by mixing 1mL of ABTS working solution with approximately 50 mL of ethanol in order to obtain an absorbance of 0.7 units at 734 nm using a Ultrospec® 3000 spectrophotometer (Amersham). Fresh ABTS solution was prepared daily. Sample (30 µL) with different concentrations (1%, 0,5% and 0,1% w/v) was mixed with 3 mL of ABTS working solution and the mixture was left for 5 min at 25 ºC in dark, the same ABTS working solution with distilled water was used as blank sample and the non-hydrolyzed casein was used as reference sample. The absorbance was then measured at 734 nm. A standard curve of Trolox ranging from 100 to 1500 mM was prepared.

Hydrogen peroxide scavenging activity

The Hydrogen peroxide scavenging activity was assayed according to the method of Kittiphattanabawon et al. 2012. 850 µL from sample was mixed with 150 µL of 43 mM hydrogen peroxide in 0.1 M phosphate buffer, pH 7.4. After 5 min of reaction at 25 ºC, the absorbance was recorded at 230 nm. In the blank sample we used the same phosphate buffer without hydrogen peroxide and also used non-hydrolyzed casein as reference sample. Trolox (0–10 mM) was used as standard. The activity was expressed as µmol Trolox equivalents (TE)/mg sample.

6.3. Results and Discussion

SDS-PAGE

The SDS-PAGE gels of casein hydrolysis over time is presented in Figure 1. SDS-PAGE gel showed the pattern of hydrolysis of bovine casein by *P. aurantiogriseum* protease over the time. After the molecular marker, the first column shows the not hydrolyzed bovine casein (column #1), showing different bands for each casein protein, as α, β and κ (19 – 25 kDa). After the first five minutes of hydrolysis (column #2) the casein bands almost completely disappears. Just in the fifth column (45 minutes of hydrolysis) the casein bands are no longer visualized and just a group of bands between 14-20 kDa can be seen. After the fifth column, no visible difference can be seen to the next columns. No perceptive different can be observed when compared the free enzyme and immobilized gels.

Peptides mass fingerprint (PMF)

The PMF of both immobilized (A) and free (B) protease are presented in figure Y. Apparently the two PMFs shows the same peaks. All of the grater intensity peaks appear in both of the PMFs. Although, the free enzyme hydrolysate PMF presented 4 intense peaks (Intensity ranging from 225 to 667) that doesn't appear in the immobilized enzyme hydrolysate one (2014,2; 2040,3; 2129,4; 2150,3 m/z). Although different results in peptides mass between free and immobilized enzymes is seen in other works (Nicoli et al. 2008), in this work the free and immobilized enzyme hydrolysate peptides mass presented almost the same pattern.

Sequenced Peptides

For some peptides present in greater amount, it was possible to have their amino acid sequence elucidated. Four peptides were successfully sequenced, α-S1-casein fragments: D-V-P-S-E-R-Y-L-G-Y (f85-94) and G-L-P-Q-E-V-L-N-E-N-L-L-R-F (f10-23), β-casein fragments Y-Q-E-P-V-L-G-P-V-R-G-P-F (f193-205) and L-L-Y-Q-E-P-V-L-G-P-V-R (f191-202), presented in Figure 2. The amino acid proline can be seen in 4 of the 5 sequenced peptides. Proline and hydroxyproline containing peptides are usually resistant to degradation by digestive enzymes (Savoie et al. 2005), what is interesting fact for food peptides, as it promotes digestion resistance and facilitates absorption. Moreover peptides containing P, A, L, F and Y amino acids in their sequence can contribute to strong scavenging effect of ROS and the L-G and G-P sequence seems to play an important role in radical scavenging (Byun et al. 2009), both those amino acid residues as L-G and G-P sequences can be evidenced in the sequenced peptides, suggesting that its sequence provides a ROS scavenging capacity. Besides, the presence of Y residue, as in f193-205 sequence, at peptide C-terminus end was associated with strong hydrogen peroxide scavenging activity (Guo et al. 2009), also suggesting that this peptide sequence can promote a ROS scavenging capacity.

The antioxidative properties of the peptides are more related to their composition, structure, and hydrophobicity. As example of composition influence, amino acids with aromatic residues (Y, H, W, F) can donate protons to electron deficient radicals, improving the radical-scavenging properties of peptides. Peptide linkage and/or specific structural features of the peptides have been claimed to influence antioxidant capacity. Amino acid correct positioning in peptide sequence plays an important role in antioxidant activity of peptides. However, peptide bond or its structural conformation can reduce the antioxidant activity of the constituent amino acids. Therefore, apparently peptide conformation shows both synergistic and antagonistic effects, concerning to antioxidant activity. Moreover, the configuration of peptides can also affect antioxidant activity. The correct positioning of imidazole group is a influencing factor in antioxidant activity (Sarmadi et al. 2010).

The **Y-Q-E-P-V-L-G-P-V-R-G-P-F**-P-I-I-V (f193-209), also known as casedecin-17, that contains one of the peptides found in our work (f193-205), have been showed to have strong antioxidant capacity (Eisele et al. 2013) and also Angiotensin-

converting enzyme inhibitory activity (Gómez-Ruiz et al. 2002). Amato, A. et al. 2003, indicates the L-L-Y-Q-E-P-V-L-G-P-V-R (f191-202) fragment as a highly conserved stretch in mammalian β-caseins (Amato et al. 2003). The β-casein fragments found seems to be in the same preferential cleavage sites as found by Lozo et al. 2011 using *Lactobacillus paracasei paracasei* for casein hydrolysis, in the C-terminal portion, what follows the same process described by Schmelzer et al. 2007, that says that the C-terminal portion is the first to be hydrolysed. Besides, the G-L-P-Q-E-V-L-N-E-N-L-L-R-F (f10-23) αS1-casein fragment, was detected in casein hydrolysates by *Bifidobacterium longum* (Chang et al. 2013) and in low-salt Cheddar cheese (Møller et al. 2013).

Antioxidative activity

Casein hydrolysates were reported to have higher concentration of histidine, lysine, proline and tyrosine, and all these amino acids have been previously found to act as free radical scavengers (Pihlanto, 2006). Scavenging activities of bovine casein hydrolysates were determined using two radicals: ABTS and H_2O_2, results presented in Table 1. The radical ABTS is reduced with concomitant conversion to a colourless product in the presence of antioxidants with hydrogen-donating or chain-breaking properties. The hydrolysis of bovine casein with *P. aurantiogriseum* protease tended to enhance the antioxidant activity of hydrolysates measured by the ABTS assay. The antioxidant activity of the milk proteins hydrolysates seems to be inherent to the characteristic amino acid sequences of peptides derived, depending on the used protease specificity, although the relationship between peptide structure and activity or the antioxidant mechanism is yet not fully understood (Pihlanto, 2006). The increased antioxidant activity through hydrolysis suggests that this process contributed to antioxidant activity by releasing previously inactive peptides encrypted in the sequence of bovine casein. The 1% w/v hydrolysate demonstrated an equivalent activity to 1341 µmol of Trolox, and reaching 44,35% of ABTS inhibition. Intact bovine casein also shown to possess antioxidant properties, as measured by the ABTS method, although, hydrolysates demonstrated a 2,72 times higher activity than the non-hydrolyzed casein, as observed in Table 1.

The Hydrogen peroxide, as reactive oxygen species (ROS), can cause oxidative stress and damage of biomolecule in the cell, leading to cell death and serious chronic

diseases. Hydrogen peroxide, a weak oxidizing agent, is implicated indirectly in lipid oxidation. Hydrogen peroxide is a reactive non radical, which can permeate biological membranes and be converted to more reactive species as hydroxyl radical and singlet oxygen (Intarasirisawat et al. 2013). The casein hydrolysate exhibited strong hydrogen peroxide scavenging activity. 0,1 % w/v of the hydrolysate showed to be equivalent to 547,82 µmol of Trolox, indicating an H_2O_2 scavenging activity of 644,5 µmol of trolox/mg of sample. Although the non-hydrolyzed casein also presented a scavenging activity, hydrolysate sample showed a 3,44 times higher activity.

Furthermore, many factors can influence antioxidant activity of bioactive peptides as well. The antioxidant and biological activities can be affected by the operational conditions applied to isolate proteins, degree of hydrolysis, type of protease and peptide concentration. However, it has been postulated that the overall antioxidative activity must be ascribed to the integrative effects of these actions rather than to the individual actions of peptides (Sarmadi and Ismail, 2010).

6.4. Conclusion

Commercial bovine casein hydrolysis using *Penicillium aurantiogriseum* free and immobilized, on magnetic nanoparticles coated with PANI, protease, was successfully done. The PMFs from casein hydrolysis reveled slightly different pattern concerning the free and immobilized enzyme used. The most present peptides were sequenced, α_{S1}-casein peptides: D-V-P-S-E-R-Y-L-G-Y; G-L-P-Q-E-V-L-N-E-N-L-L-R-F; β-casein fragments: L-S-L-S-Q-S-K-V, Y-Q-E-P-V-L-G-P-V-R-G-P-F and L-L-Y-Q-E-P-V-L-G-P-V-R. The hydrolysates had their ROS scavenging properties tested, revealing a 1341 µmol of Trolox equivalent ABTS scavenging activity using 1% w/v hydrolysate concentration and 547,82 µmol of Trolox equivalent hydrogen peroxide scavenging activity using 0,1% w/v hydrolysate concentration. In both assays the hydrolysates presented a more than 2,5 times greater activity than non-hydrolyzed casein, confirming the potential use of *Penicillium aurantiogriseum* protease in antioxidant casein-derived functional foods production.

6.5. References

Abidi F, Aissaoui N, Gaudin J-C, Chobert J-M, Haertlé T, Marzouki MN (2013) MS Analysis and Molecular Characterization of Botrytis cinerea Protease Prot-2. Use in Bioactive Peptides Production. Appl Biochem Biotechnol. doi: 10.1007/s12010-013-0186-2

Amato AD, Ruoppolo M, Orru S, Francese S, Rovero P, Marino G, Esposito C, Mediche B, Federico N (2003) Analysis of transglutaminase protein substrates by functional proteomics. 1290–1297. doi: 10.1110/ps.0239103.Amines

Byun H-G, Lee JK, Park HG, Jeon J-K, Kim S-K (2009) Antioxidant peptides isolated from the marine rotifer, Brachionus rotundiformis. Process Biochem 44:842–846. doi: 10.1016/j.procbio.2009.04.003

Corrêa APF, Daroit DJ, Coelho J, Meira SMM, Lopes FC, Segalin J, Risso PH, Brandelli A (2011) Antioxidant, antihypertensive and antimicrobial properties of ovine milk caseinate hydrolyzed with a microbial protease. J Sci Food Agric 91:2247–54. doi: 10.1002/jsfa.4446

Chang OK, Seol K-H, Jeong S-G, Oh M-H, Park B-Y, Perrin C, Ham J-S (2013) Casein hydrolysis by Bifidobacterium longum KACC91563 and antioxidant activities of peptides derived therefrom. J Dairy Sci 96:5544–55. doi: 10.3168/jds.2013-6687

Duan X, Ocen D, Wu F, Li M, Yang N, Xu J, Chen H, Huang L, Jin Z, Xu X (2013) Purification and characterization of a natural antioxidant peptide from fertilized eggs. Food Res Int 56:18–24. doi: 10.1016/j.foodres.2013.12.016

Eisele T, Stressler T, Kranz B, Fischer L (2013) Bioactive peptides generated in an enzyme membrane reactor using Bacillus lentus alkaline peptidase. Eur Food Res Technol 236:483–490. doi: 10.1007/s00217-012-1894-5

Girgih AT, He R, Malomo S, Offengenden M, Wu J, Aluko RE (2013) Structural and functional characterization of hemp seed (Cannabis sativa L.) protein-derived antioxidant and antihypertensive peptides. J Funct Foods 1:1–11. doi: 10.1016/j.jff.2013.11.005

Gómez-Ruiz JÁ, Ramos M, Recio I (2002) Angiotensin-converting enzyme-inhibitory peptides in Manchego cheeses manufactured with different starter cultures. Int Dairy J 12:697–706. doi: 10.1016/S0958-6946(02)00059-6

Guo H, Kouzuma Y, Yonekura M (2009) Structures and properties of antioxidative peptides derived from royal jelly protein. Food Chem 113:238–245.

Guo Y, Zhang T, Jiang B, Miao M, Mu W (2014) The effects of an antioxidative pentapeptide derived from chickpea protein hydrolysates on oxidative stress in Caco-2 and HT-29 cell lines. J Funct Foods 1–8. doi: 10.1016/j.jff.2013.12.013

Graminho ER, da Silva RR, de Freitas Cabral TP, Arantes EC, da Rosa NG, Juliano L, Okamoto DN, de Oliveira LCG, Kondo MY, Juliano MA, Cabral H (2013) Purification, characterization, and specificity determination of a new serine protease secreted by Penicillium waksmanii. Appl Biochem Biotechnol 169:201–14. doi: 10.1007/s12010-012-9974-3

Intarasirisawat R, Benjakul S, Wu J, Visessanguan W (2013) Isolation of antioxidative and ACE inhibitory peptides from protein hydrolysate of skipjack (Katsuwana pelamis) roe. J Funct Foods 5:1854–1862. doi: 10.1016/j.jff.2013.09.006

Kim E-K, Oh H-J, Kim Y-S, Hwang J-W, Ahn C-B, Lee JS, Jeon Y-J, Moon S-H, Sung SH, Jeon B-T, Park P-J (2013) Purification of a novel peptide derived from Mytilus coruscus and in vitro/in vivo evaluation of its bioactive properties. Fish Shellfish Immunol 34:1078–84. doi: 10.1016/j.fsi.2013.01.013

Kittiphattanabawon P, Benjakul S, Visessanguan W, Shahidi F (2012) Gelatin hydrolysate from blacktip shark skin prepared using papaya latex enzyme: Antioxidant activity and its potential in model systems. Food Chem 135:1118–26. doi: 10.1016/j.foodchem.2012.05.080

Ko J-Y, Lee J-H, Samarakoon K, Kim J-S, Jeon Y-J (2013) Purification and determination of two novel antioxidant peptides from flounder fish (Paralichthys olivaceus) using digestive proteases. Food Chem Toxicol 52:113–20. doi: 10.1016/j.fct.2012.10.058

Laemmli UK (1970) Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. Nature 227 (5259): 680-5.

Lima C a, Marques D a V, Barros Neto B, Lima Filho JL, Carneiro-da-Cunha MG, Porto ALF (2011) Fermentation medium for collagenase production by Penicillium aurantiogriseum URM4622. Biotechnol Prog 27:1470–7. doi: 10.1002/btpr.664

Lima CA, Filho JLL, Neto BB, Converti A, Cunha MGC da, Porto ALF (2011) Production and Characterization of a Collagenolytic Serine Protease by Penicillium aurantiogriseum URM 4622: A Factorial Study. Biotechnol. Bioprocess Eng.

Lozo J, Strahinic I, Dalgalarrondo M, Chobert J-M, Haertlé T, Topisirovic L (2011) Comparative analysis of β-casein proteolysis by PrtP proteinase from Lactobacillus paracasei subsp. paracasei BGHN14, PrtR proteinase from Lactobacillus rhamnosus BGT10 and PrtH proteinase from Lactobacillus helveticus BGRA43. Int Dairy J 21:863–868. doi: 10.1016/j.idairyj.2011.05.002

Memarpoor-Yazdi M, Mahaki H, Zare-Zardini H (2013) Antioxidant activity of protein hydrolysates and purified peptides from Zizyphus jujuba fruits. J Funct Foods 5:62–70. doi: 10.1016/j.jff.2012.08.004

Møller KK, Rattray FP, Ardö Y (2013) Application of selected lactic acid bacteria and coagulant for improving the quality of low-salt Cheddar cheese: Chemical, microbiological and rheological evaluation. Int Dairy J 33:163–174. doi: 10.1016/j.idairyj.2013.05.015

Mooney C, Haslam NJ, Holton T a, Pollastri G, Shields DC (2013) PeptideLocator: Prediction of Bioactive Peptides in Protein Sequences. Bioinformatics 1–7. doi: 10.1093/bioinformatics/btt103

Muro Urista C, Álvarez Fernández R, Riera Rodriguez F, Arana Cuenca a, Téllez Jurado a (2011) Review: Production and functionality of active peptides from milk. Food Sci Technol Int 17:293–317. doi: 10.1177/1082013211398801

Neri DFM, Balcão VM, Costa RS, Ferreira EMFC, Torres DPM, Rodrigues LR, Jr LBC, Teixeira JA (2008) B-Galactosidase from Aspergillus oryzae immobilized onto different magnetic supports : A comparative experimental and modelling study of the galactooligosaccharides production. 1036–1041.

Nicoli R, Gaud N, Stella C, Rudaz S, Veuthey J-L (2008) Trypsin immobilization on three monolithic disks for on-line protein digestion. J Pharm Biomed Anal 48:398–407. doi: 10.1016/j.jpba.2007.12.022

Pihlanto A (2006) Antioxidative peptides derived from milk proteins. Int Dairy J 16:1306–1314. doi: 10.1016/j.idairyj.2006.06.005

Pihlanto A (2013) Lactic Fermentation and Bioactive Peptides. Lact. Acid Bact. – R D Food, Heal. Livest. Purp.

Puchalska P, Marina ML, García MC (2014) Isolation and identification of antioxidant peptides from commercial soybean-based infant formulas. Food Chem 148:147–54. doi: 10.1016/j.foodchem.2013.10.030

Re R, Pellegrini N, Proteggente A, Pannala A, Yang MRC (1999) Antioxidant activity applying an improved ABTS radical cation decolorization assay. Free Radical Biol Med 26:1231–1237. doi: 10.1016/S0891-5849(98)00315-3.

Sarmadi BH, Ismail A (2010) Antioxidative peptides from food proteins: a review. Peptides 53:1949–56. doi: 10.1016/j.peptides.2010.06.020

Savoie L, Agudelo RA, Gauthier SF, Marin J, Pouliot Y (2005) In vitro determination of the release kinetics of peptides and free amino acids during the digestion of food proteins. J AOAC Int 88(3):935-48.

Schmelzer CEH, Schöps R, Reynell L, Ulbrich-Hofmann R, Neubert RHH, Raith K (2007) Peptic digestion of β-casein. J Chromatogr A 1166:108–115.

Smith PK, Krohn RI, Hermanson GT, Mallia AK, Gardener FH, Prevenano MD, Fujimoto CK, Goeke NM, Olson BJ, Klenk DC (1985) Measurement of protein using bicinchoninic acid. Anal Biochem 150:76–85.

Tavares APM, Rodríguez O, Fernández-Fernández M, Domínguez A, Moldes D, Sanromán M, Macedo E (2013) Immobilization of laccase on modified silica: stabilization, thermal inactivation and kinetic behaviour in 1-ethyl-3-methylimidazolium ethylsulfate ionic liquid. Bioresour Technol 131:405–12. doi: 10.1016/j.biortech.2012.12.139

6.6. List of Tables

Table 1. ABTS and H_2O_2 radical scavenging activities of casein hydrolysate.

Peptides (w/v)	**ABTS**		**H2O2**	
	Equivalent [Trolox] (µM)	(% inhibition)	Equivalent [Trolox] (µM)	µmol Trolox/mg sample
1%	1341	44,35		
0,5 %	771	23,65		
0,1%	297,67	6,47	547,82	644,5
0,05%			293,42	690,4
0,01%			47,42	557,88
Casein (w/v)				
0,1%	254,33	4,9	149,42	175,79

6.7. List of Figures

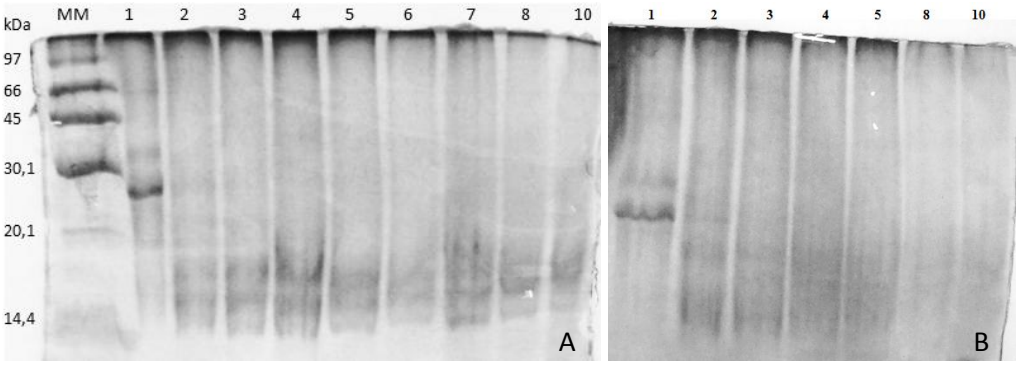


Fig 1. SDS-PAGE gel of casein hydrolysis over time. (A) Free enzyme casein hydrolysates, (B) Immobilized enzyme casein hydrolysates.

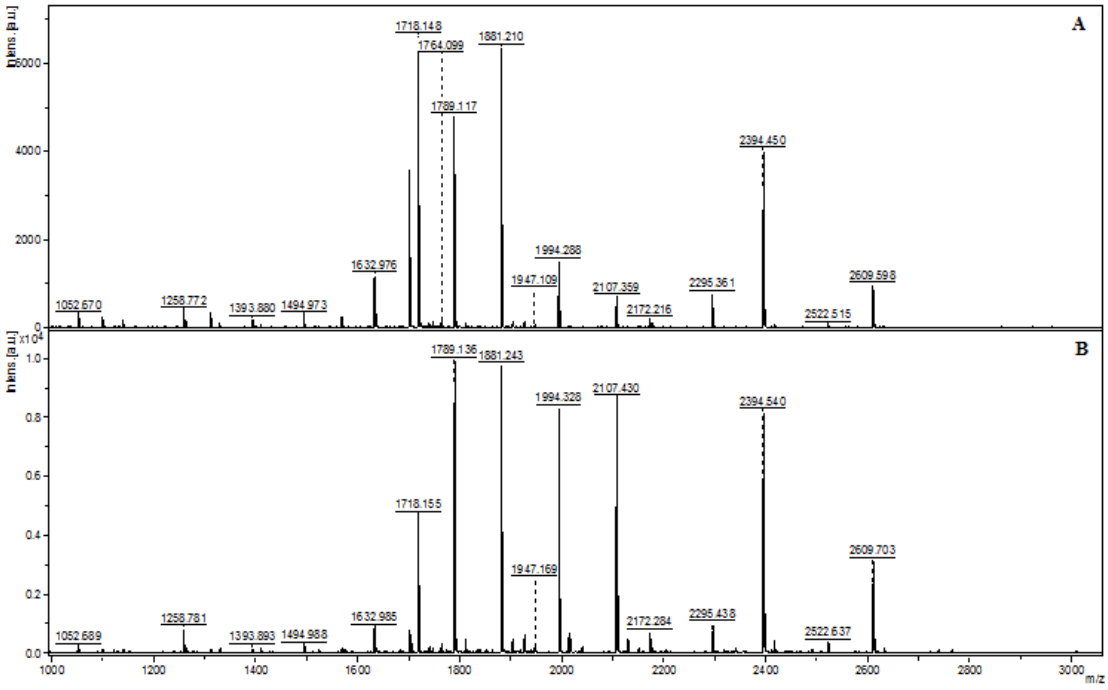


Fig 2. PMF of immobilized (A) and free enzyme (B) casein hydrolisates.

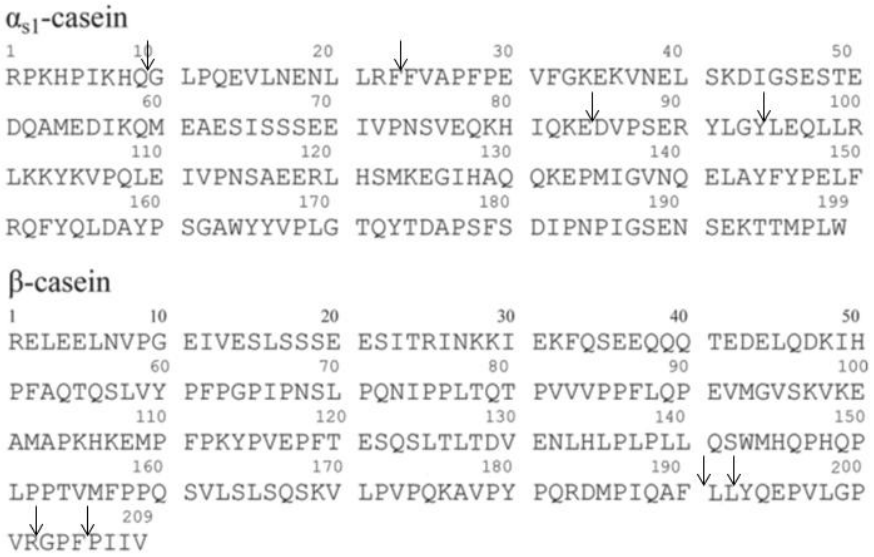


Fig 3. Cleavage region of peptide bonds on α_{S1}- and β-casein hydrolyzed with *P. aurantiogriseum* protease.

7. Anexos

7.1. Resumos apresentados em congressos

7.1.1. XII Congresso Latinoamericano de Microbiologia

Purificação parcial da protease caseinolítica produzida por *Penicillium aurantiogriseum* em meio de soja

Duarte Neto, J.M.W.; Lima, C.A.; Lima-Filho, J.L.; Porto, A.L.F.

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, UFPE.

As enzimas proteolíticas são comumente associadas a várias aplicações em detergentes, processamento de peles, recuperação de prata, propósitos médicos, processamentos de alimentos, indústria química e tratamento de resíduos. As proteases microbianas se destacam na obtenção de peptídeos bioativos com aplicações potenciais na ciência dos alimentos e da nutrição. Assim, a pesquisa por novas proteases torna-se interessante, principalmente para produzir peptídeos bioativos com propriedades de interesse. Neste estudo objetiva-se a purificação parcial de protease caseinolítica produzida pelo *Penicillium aurantiogriseum* URM 4622 visando a obtenção de peptídeos bioativos. O *P. aurantiogriseum*, obtido na coleção da micoteca da UFPE, foi mantido em meio de cultura ágar extrato de malte e o meio utilizado para produção da enzima foi o meio de soja (MS). Após o inoculo padronizado (106 esporos/mL), a produção ocorreu em Erlenmayer contendo meio MS icubada em agitador orbital (200 rpm) a 24ºC durante 72h. Em seguida o extrato bruto foi tratado por precipitação salina com Sulfato de Amônio nas frações: 0/20%; 20/40%; 40/60%; 60/80%; 80/100% de saturação. Após diálise, foram determinadas a concentração proteica e atividade proteásica de cada uma das frações e do extrato bruto. Foi observado que a fração 60-80 possuiu atividade proteásica relativa muito superior às outras frações (1125 U/mL), porém uma atividade específica baixa se comparada com o extrato bruto (Fr60-80=579 U/mg; EB=866 U/mg). Isso se deve à alta quantidade de proteínas totais, inespecíficas, que precipitam nesta fração (1,94 mg/mL). Ao juntar as frações 40-60 e 60-80, obtivemos uma atividade específica de 971,7 U/mg, mostrando um fator de purificação 1,12, em relação ao extrato bruto. Essa fração será utilizada em ensaios futuros de purificação. Neste trabalho demonstrou-se que a protease caseinolítica produzida pelo *P. aurantiogriseum* em meio de soja, precipita numa saturação entre 40 e 80% de Sulfato de Amônio, com um fator de purificação de 1,12, Indicando que outros ensaios de purificação são necessários para isolamento desta enzima.

Palavras chave: proteases, *Penicillium aurantiogriseum*, pré-purificação, precipitação salina.

7.1.1. XII Congresso Latinoamericano de Microbiologia

Potencial proteolítico de linhagens de aspergillus terreus

Paulo, A.J., Duarte-Neto, J.M.W., Oliveira, M.C.L., Lima-Filho, J.L., Souza-Motta, C.M., Herculano, P.N., Porto, A.L.F.

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, UFPE.

O processo de modificação de uma proteína normalmente se refere a tratamentos físicos, químicos ou enzimáticos que modifiquem a conformação ou estrutura e, consequentemente, suas propriedades funcionais. Dos muitos usos possíveis de tratamentos enzimáticos de proteínas, a hidrólise é o mais largamente utilizado. O processo de hidrólise enzimática envolve a ação proteolítica de uma enzima para separar ligações peptídicas específicas de uma proteína alvo. Enzimas microbianas proteolíticas são largamente utilizadas em vários processos industriais. As proteases apresentam muitas propriedades de interesse industrial, em especial atividade em baixas concentrações e ausência de toxicidade. Esta classe de enzimas pode ser isolada de muitas fontes, todavia proteases fúngicas sejam as principais responsáveis pela amplo uso de fungos na indústria de fermentação. Os fungos do gênero Aspergillus são sabidamente utilizados na produção de proteases. O objetivo deste trabalho é fazer uma triagem das linhagens de *Aspergillus terreus* com potencial para produção de protease em escala comercial. 19 linhagens de *A. tereus*, obtidos na micoteca da UFPE, foram inoculados 10^6 esporos/mL em meio de lactose, para fermentação. O meio foi mantido à 28ºC, por 7 dias, sob agitação de 150 rpm. Em seguida os extratos brutos foram utilizados para determinação da atividade proteásica, determinando o grau de hidrólise em espectrofotômetro, usando azocaseína como substrato. Então, foram determinadas as concentrações proteicas dos extratos, utilizando o kit comercial da "BCA Protein Assey" da Thermo®. A linhagem de maior atividade proteolítica foi a 3571, com atividade 1,47 vezes maior que a média das outras linhagens (116 U/mL). Esta linhagem mostrou muito alta concentrações de proteínas totais (3,72 mg/mL) o que contribuiu para demonstrar baixa atividade específica (31,18 U/mg), evidenciando que a enzima deve ser purificada para medição de sua atividade específica real. Demonstrou-se que dentre as 19 linhagens de *A. tereus* estudadas neste trabalho, a linhagem 3571 parece ser a de maior potencial para produção de protease, pela sua alta produtividade e maior atividade proteolítica, porém testes mais aprimorados devem ser realizados para atestar esses dados.

Palavras chave: proteases, atividade proteolítica, azocaseína, *Aspergillus tereus*.

7.1.2 XI Reunião Regional Nordeste da SBBq

Immobilization Of Protease From *Penicillium auratiogriseum* URM 4622 Fermentation On Magnetic Nanoparticles Coated With Polyaniline

Duarte Neto, J.M.W.; Maciel, J.C.; Carvalho Jr, L.B.; Lima-Filho, J.L.; Lima, C.A.; Porto, A.L.F.

Laboratório de Imunoparologia Keizo Asami, UFPE, PE, Brazil

Bioactive peptides, with properties of interest, can be obtained from casein hydrolysis using fungal proteases. *Penicillium aurantiogriseum* fermentation, can produce protease capable of casein degradation. Therefore, the objective of this study was to immobilize this protease on magnetic nanoparticles for casein proteolytic hydrolysis. The *P. aurantiogriseum* was incubated in soybean flour medium at 200rpm, at 24ºC, over 72h, for enzyme production. The filtrated were treated by Ammonium Sulfate, and, after dialysed, the fractions had their proteolytic activity and protein concentration tested. The 40-60% and 60-80% fractions showed 660 µg/mL and 3680 µg/mL of protein concentration and 259 U/mL and 849 U/mL of proteolytic activity, respectively. Those enzyme fractions were diluted (~300 µg/mL) and immobilized via glutaraldehyde on magnetic nanoparticles coated with polyaniline. The amount of immobilized proteins from F40-60% and F60-80%, were 34% and 54%, respectively. The proteolytic activity shown by F40-60% was 66 ±5.11 U/mL and by F60-80% was 76 ±7.73 U/mL. The results have shown that the amount of immobilized proteins from F60-80% was bigger than F40-60%, although, we don't know the actual protease portion of this value. Also, the immobilized F60-80% showed bigger proteolytic activity than F40-60%, indicating that there is a higher protease amount per µg/mL. Those immobilized fractions were subjected to four reuse cycles. After that, showed more than 60% of the initial proteolytic activity. This results show that the F60-80% proven to be more effective and could be used on enzymatic derivatives production for bioactive peptides release from casein, without need of protease purification.

Word Keys: Casein, Enzyme, Fungus, Glutaraldehyde, PANI
Supported by: FACEPE

7.1.3. IV Simpósio Internacional em Diagnóstico e Terapêutica

Optimization Of *Penicillium Aurantiogriseum* URM 4622 Protease Immobilization On Magnetic Nanoparticles Coated With Polyaniline

Duarte Neto, J.M.W.; Maciel, J.C.; Carvalho Jr, L.B.; Lima-Filho, J.L.; Lima, C.A.; Porto, A.L.F.

Proteolytic enzymes are widely used commercially, as in medical purposes, chemical industry, waste treatment and food processing. Bioactive peptides, with properties of interest can be obtained through casein hydrolysis using fungal proteases, as the produced by *Penicillium aurantiogriseum*. Enzyme immobilization offers advantages as enhanced stability, protection against autolysis, the possibility of repeated use of the catalytic material and can reduce the capital and operation costs. The use of magnetic nanoparticles as support adds advantages to immobilization as easy separated from reaction medium by applying a magnetic field and higher surface area. In this work, we report the use of factorial designs and RSM to optimize *Penicillium aurantiogriseum* URM 4622 protease immobilization on magnetic nanoparticles coated with polyaniline. A full two-level design on four factors (magnetic nanoparticles activation time by glutaraldehyde, offered protein amount for immobilization, pH and immobilization time) was employed to identify the most significant immobilization parameters, and a subsequent central composite design (CCD) was used to find the optimal levels of the two most significant factors (pH and activation time). The design results indicated that pH had significant negative main effect, whereas the activation time had a positive effect on protease immobilization. The most favorable immobilization conditions were found to be 6 hours of activation time, pH 6,5, 200 µg/mL of offered protein amount and 2 h of immobilization time which led to a 1,3 residual activity. Through this process, our results indicate that we can make biocatalysis operation easier even improving protease activity, although more studies must be done to fully optimize the technique.
Keywords: factorial design; central composite design; glutaraldehyde.
Support: FACEPE.

7.1.4. VIII Encuentro Latinoamericano y Del Caribe de Biotecnologia

Optimization Of *Penicillium Aurantiogriseum* URM 4622 Protease Immobilization On Magnetic Nanoparticles

José Manoel Duarte Neto[1]; Carolina Lima[2]; Ana Lúcia Porto[1]

[1]Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, UFPE, Brazil
[2]Universidade de Pernambuco-Campus Garanhuns, Brazil

Proteolytic enzymes represent a biotechnologically important enzymes class used in various industry segments and medical purposes. Enzyme immobilization offers advantages as enhanced stability, protection against autolysis, possibility of repeated use and can reduce the capital and operation costs. Magnetic nanoparticles used as support adds advantages as easy separation from reaction medium by applying a magnetic field and higher surface area. This work aimed to use magnetic nanoparticles coated with polyaniline as support to immobilize *Penicillium aurantiogriseum* URM 4622 protease and optimize this process through factorial designs and response surface methodology. We employed a full two-level design on four factors (nanoparticles activation time, offered protein amount for immobilization, pH and immobilization time) to identify the most significant parameters, and, thereon, used central composite design to find the optimal levels of the two most significant factors (pH and activation time). Results indicated that pH had negative main effect, whereas the activation time was positive. The most favorable immobilization conditions were found to be 4 hours of activation time, pH 6,5, 200µg/mL of offered protein amount and 2h of immobilization time, which led to a residual activity of 1,06. Our results indicate that we could make biocatalysis operation easier even improving protease activity.

7.1.4. VIII Encuentro Latinoamericano y Del Caribe de Biotecnologia

Production Of *Penicillium Aurantiogriseum* URM 4622 Fibrinolytic Protease On Submerged Fermentation

José Manoel Duarte Neto[1]; Carolina Lima[2]; Ana Lúcia Porto[1]

[1]Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, UFPE, Brazil
[2]Universidade de Pernambuco-Campus Garanhuns, Brazil

About 17,3 million deaths from cardiovascular disease were reported in 2008. Intravascular thrombosis is one of the main causes of cardiovascular diseases, it happens when fibrin aggregates forming clots in unbalanced situations caused by certain disorders. The most common treatment is fibrinolytic therapy using plasminogen activators that releases plasmin (EC 3.4.21.7) hydrolyzing fibrin. Microbial fibrinolytic enzymes have been attracting medical attention, being cheaper and safer production sources. Some species of *Penicillium* genus have already being described as fibrinolytic producer. The objective of this study was to test fibrinolytic protease production by *P. aurantiogriseum* in soybean flour medium on submerged fermentation. The *P. aurantiogriseum* was inoculated (10^6 espores/mL) in soybean flour medium and incubated at 200 rpm, at 24 ºC, over 72h, for enzyme production. After fermentation, the medium was filtrated and stored at -20 ºC. To measure fibrinolytic activity a solution with fibrinogen and thrombin was incubated at 37 ºC for 10-15 min to form a clot and the *P. aurantiogriseum* extract was added. After centrifugation with trichloroacetic acid, the hydrolyzate was measured at spectrophotometer (275 nm). The extract showed 17,24 ± 0,34 fibrinolytic unities, showing that *P. aurantiogriseum* produces a stable fibrinolytic protease.

7.2. Patente

Pedido de concessão de patente frente ao INPI, processo Nº.: BR 10 2013 027182 9

RESUMO

PROCESSO DE IMOBILIZAÇÃO DE SUBSTRATO ENZIMÁTICO EM PARTÍCULAS MAGNÉTICAS E SUA UTILIZAÇÃO NA PURIFICAÇÃO, ISOLAMENTO, EXTRAÇÃO E/OU SEPARAÇÃO DE ENZIMAS.

O presente invento descreve o método de utilização de partículas magnéticas revestidas e ativadas como suporte para imobilização de substrato enzimático com a finalidade de uso na purificação, isolamento, extração e/ou separação de enzimas de uma amostra contendo, pelo menos, mais outra substância (contaminante), como amostras biológicas. Esse método trás benefícios como menor custo, menor tempo operacional e alta especificidade em relação aos outros métodos descritos por se tratar de um processo de única etapa de purificação envolvendo afinidade enzima-substrato.

7.3. Normas do periódicos *Applied Microbiology and Biotechnology*

Instructions for Authors
MANUSCRIPT SUBMISSION
Manuscript Submission
Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions
Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission
Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE
Title Page
The title page should include:
The name(s) of the author(s)
A concise and informative title
The affiliation(s) and address(es) of the author(s)

Instructions for Authors
The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author
Abstract
Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.
Keywords
Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.
TEXT
Text Formatting
Manuscripts should be submitted in Word.
Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
Use italics for emphasis.
Use the automatic page numbering function to number the pages.
Do not use field functions.
Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
Use the table function, not spreadsheets, to make tables.

Use the equation editor or MathType for equations.
Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).
Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.
Headings
Please use no more than three levels of displayed headings.
Abbreviations
Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.
Footnotes
Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables. Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols. Always use footnotes instead of endnotes.
Acknowledgments
Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

MANUSCRIPT PREPARATION
Please select a concise and informative title (composed of no more than 130 characters).
Preferred length of Original Papers is 6-8 printed pages. The indicated length includes figures, tables and references: one printed page corresponds to approximately 6,500 characters (9,000 characters in the sections "Materials and methods" and "References").
Manuscripts must be written in English and should be typed (12 pt throughout) in double-line spacing and wide margins. Mini-Reviews on biotechnological products and processes or an apparatus and reactors used for biotechnological processes are welcome. They should provide a short historical outline of the development, extensively review the current state and conclude with an outline of trends and prospects for the future. For biotechnological products the competitiveness of the biotechnological process as compared to chemical processes or to processes, which rely on the isolation of the product from natural sources, should be provided. Applications and cost figures should be provided. Mini-reviews should contain a structural formula or a photograph of the biotechnological product, an outline of the biosynthetic pathway, a scheme of the apparatus, plant or reactor or a flow scheme of the process. Authors are asked to contact the Editor-in-Chief before submitting a mini-review.

Please arrange your manuscript for Original Papers as follows:
Abstract
Each paper must be preceded by an abstract presenting the most important results and conclusions in no more than 250 words.
Footnotes
Essential footnotes to the text should be numbered consecutively and placed at the bottom of the page to which they refer. Footnotes on the title page are not given reference symbols. Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data).

Introduction

The Introduction should state the purpose of the investigation and give a short review of the pertinent literature (max. one printed page).

Materials and methods

The Materials and methods section should follow the Introduction and should provide enough information to permit repetition of the experimental work. The microorganisms used in the study and in particular new isolates must be deposited in a publicly accessible culture collection belonging to the WDCM (e.g. DSM, ATCC, NCIMB; see the below Link for a complete list of the WDCM culture collections which are all suitable). The authors must refer to the collection and the strain number in the text to ensure that the strains are available to other scientists. If nucleic acid or amino acid sequences are presented (this includes also optimized sequences of known genes), a GenBank/EMBL accession number for primary nucleotide and/or amino acid sequence data must be included in a separate paragraph at the end of the Materials and methods section. Huge sequencing datasets or raw data must also be deposited, e.g. as a NCBI BioProject (via the Link below).

For studies in proteomics, the minimum information about a proteomics experiment (MIAPE) of the HUPO proteomics standard initiative (see the Link below) and publication guidelines for the analysis and documentation of peptide and protein identifications by the American Society for Biochemistry and Molecular Biology (at the below Link) must be followed up. One biological replicate will not be acceptable. For X-ray crystallographic analyses of proteins (enzymes), the authors should obtain each PDB ID to one structure of protein from PDB (The Worldwide Protein Data Bank (wwPDB)) and add it to the manuscript just like as nucleotide accession numbers. For commercial sources of used materials, the name of the company, town and country should be indicated.

Results

The Results section should describe the outcome of the study. Data should be presented as concisely as possible, if appropriate in the form of tables or figures, although very large tables should be avoided.

Discussion

The Discussion should be an interpretation of the results and their significance with reference to publications of other laboratories.

WDCM culture collections

NCBI Bio Project

HUPO proteomics standard initiative

American Society for Biochemistry and Molecular Biology guidelines

SCIENTIFIC STYLE

All taxa names (species names, genus names, and names of higher categories) should be in italics.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).

This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).

This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat 1995; Kelso and Smith 1998; Medvec 1993).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list. Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN Website

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote Style

Please note:

All author names should be provided in the references of AMB-manuscripts! Please do not use an EndNote Style abbreviating long author lists with "et al."!

TABLES

All tables are to be numbered using Arabic numerals. Tables should always be cited in text in consecutive numerical order. For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table. Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption. Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

Supply all figures electronically. Indicate what graphics program was used to create the artwork. For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable. Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files. Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

Definition: Black and white graphic with no shading. Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size. All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide. Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi. Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc. If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves. Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art

Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc. Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication. If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent. If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions. Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts). Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt). Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.

Avoid effects such as shading, outline letters, etc. Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals. Figures should always be cited in text in consecutive numerical order. Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.). If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file. Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type. No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption. Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs. Identify previously

published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

When preparing your figures, size figures to fit in the column width. For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm. For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware) Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color-blind users would then be able to distinguish the visual elements) Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats. Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author. To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

Always use MPEG-1 (.mpg) format.

Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability. A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended. If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables. Refer to the supplementary

files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”. Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

CONFLICT OF INTEREST

All benefits in any form from a commercial party related directly or indirectly to the subject of this manuscript or any of the authors must be acknowledged. For each source of funds, both the research funder and the grant number should be given. This note should be added in a separate section before the reference list. If no conflict exists, authors should state: The authors declare that they have no conflict of interest.

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process. The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer publishes in. Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication. Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer’s web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color. Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer’s online platform SpringerLink.

Springer Open Choice
Copyright transfer
Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws. Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.
Offprints
Offprints can be ordered by the corresponding author.
Color illustrations
Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.
Proof reading
The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval

4/2/2014 Applied Microbiology and Biotechnology - incl. option to publish open access

7.4. Normas do periódico *Food Chemistry*

GUIDE FOR AUTHORS

.

INTRODUCTION

Types of paper

Original research papers; review articles; rapid communications; short communications; viewpoints; letters to the Editor; book reviews.

1.Research papers - original full-length research papers which have not been published previously, except in a preliminary form, and should not exceed 7,500 words (including allowance for no more than 6 tables and illustrations). Research papers should not contain more than 40 references.

2.Review articles - will be accepted in areas of topical interest, will normally focus on literature published over the previous five years, and should not exceed 10,000 words (including allowance for no more than 6 tables and illustrations). Review articles should not contain more than 80 references.) If it is felt absolutely necessary to exceed this number, please contact the editorial office for advice before submission.

3.Rapid communications - an original research paper reporting a major scientific result or finding with significant implications for the research community, designated by the Editor.

4.Short communications - Short communications of up to 3000 words, describing work that may be of a preliminary nature but which merits immediate publication. These papers should not contain more than 30 references.

5.Viewpoints - Authors may submit viewpoints of about 1200 words on any subject covered by the Aims and Scope.

6.Letters to the Editor - Letters are published from time to time on matters of topical interest.

7.Book reviews

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics. The work described in your article must have been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html ; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm. Guidelines in the US and Canada, Europe and Australia specifically state that hypothermia (use of ice slurries) is not an acceptable method for killing fish in the research environment. We are aware that in the past papers using the same or similar methods have been accepted in *Food Chemistry*. However, the journal reserves the right to change/enforce submission criteria especially in the relation to publication of ethical research.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be

perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

AUTHOR INFORMATION PACK 3 Feb 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 5

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.

For Subscription articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from

other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.
For Open Access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see
http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:
Subscription articles please see
http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.
Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should
be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit
http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:
Open Access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder AUTHOR INFORMATION PACK 3 Feb 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 6
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No Open Access publication FEE All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of

or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for noncommercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for noncommercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article. To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access. Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles. The publication fee for this journal is **$2,200**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail. Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Referees

Authors are required to submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 3 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Review Policy

A peer review system involving two or three reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Managing Editor and Editors have the right to decline formal review of a manuscript when it is deemed that the manuscript is
1) on a topic outside the scope of the Journal;
2) lacking technical merit;
3) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance;
4) fragmentary and providing marginally incremental results; or
5) is poorly written.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

General: Manuscripts must be typewritten, double-spaced with wide margins on one side of white paper. Each page must be numbered, and lines must be consecutively numbered from the start to the end of the manuscript. Good quality printouts with a font size of 12 or 10 pt are required. The corresponding author should be identified (include a Fax number and E-mail address). Full postal addresses must be given for all co-authors. Authors should consult a recent issue of the journal for style if possible. An electronic copy of the paper should accompany the final version. The Editors reserve the right to adjust style to certain standards of uniformity. Authors should retain a copy of their manuscript since we cannot accept responsibility for damage or loss of papers. Original manuscripts are discarded one month after publication unless the Publisher is asked to return original material after use.

Article structure

Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text, Acknowledgements, Appendix, References, Vitae, Figure Captions and then Tables. Do not import the Figures or Tables into your text. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers. The title of the paper should unambiguously reflect its contents. Where the title exceeds 70 characters a suggestion for an abbreviated running title should be given.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the**

complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should not exceed 150 words.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI. Temperatures should be given in degrees Celsius. The unit 'billion' is ambiguous and should not be used.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers oneclick access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx

(e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
• Submit each illustration as a separate file. A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Please insert the following text before the standard text - Photographs, charts and diagrams are all to be referred to as "Figure(s)" and should be numbered consecutively in the order to which they are referred. They should accompany the manuscript, but should not be included within the text. All illustrations should be clearly marked with the figure number and the author's name. All figures are to have a caption. Captions should be supplied on a separate sheet.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a

description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Example: CTAHR (College of Tropical Agriculture and Human Resources, University of Hawaii). Tea (Camellia sinensis) a New Crop for Hawaii, 2007. URL http://www.ctahr.hawaii.edu/oc/freepubs/pdf/tea_04_07.pdf . Accessed 14.02.11.

All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. See Types of Paper for reference number limits. In the text refer to the author's name (without initials) and year of publication (e.g. "Steventon, Donald and Gladden (1994) studied the effects..." or "...similar to values reported by others (Anderson, Douglas, Morrison & Weiping, 1990)..."). For 2-6 authors all authors are to be listed at first citation. At subsequent citations use first author et al.. When there are more than 6 authors, first author et al. should be used throughout the text. The list of references should be arranged alphabetically by authors' names and should be as full as possible, listing all authors, the full title of articles and journals, publisher and year. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors' names and dates are exactly the same in the text as in the reference list.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered from http://books.apa.org/books.cfm?id=4200067 or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.

List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the

same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style*. (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
AUTHOR INFORMATION PACK 3 Feb 2014 www.elsevier.com/locate/foodchem 10
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S.
Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.

AudioSlides
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data
Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats.
Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist
The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers
All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords

• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.
Additional information
Abbreviations for units should follow the suggestions of the British Standards publication BS 1991. The full stop should not be included in abbreviations, e.g. m (not m.), ppm (not p.p.m.), % and '/' should be used in preference to 'per cent' and 'per'. Where abbreviations are likely to cause ambiguity or may not be readily understood by an international readership, units should be put in full. Current recognised (IUPAC) chemical nomenclature should be used, although commonly accepted trivial names may be used where there is no risk of ambiguity. The use of proprietary names should be avoided. Papers essentially of an advertising nature will not be accepted.

AFTER ACCEPTANCE
Use of the Digital Object Identifier
The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their
full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our ProofCentral system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all

corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via email (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints).

Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.